

13.

Património

Índice

A.	Introdução	13.3
B.	Património.....	13.6
B.1.	Património Classificado	13.6
B.2.	Património em Vias de Classificação	13.16
B.3.	Património Inventariado	13.20
B.4.	Património Inventário Municipal de Bens com Interesse Patrimonial.....	13.104

C. Introdução

Neste plano, o tema do património foi tratado a diferentes níveis, complementares e orientados num único sentido: a protecção de uma memória física existente e a sua adequação a um uso contínuo e valorizador.

Consoante a evolução do próprio conceito de património, entendia-se que este representava um recurso a utilizar, regando os seus usos e cargas. Por ser uma componente viva e dinâmica de um território, o património deve ser aproveitado e adequado aos fins capazes de o proteger e acautelar o seu abandono. Havia ainda a vontade de promover a fruição activa desse mesmo património, quer segundo uma metodologia de recuperação, quer segundo métodos de reconversão e reabilitação urbana.

Esta filosofia levou, de início, a que todo o desenvolvimento do PDMV se apoiasse num propósito de salvaguarda do património, fosse ele natural, construído ou misto (natural e construído). Através desta metodologia pretendia-se ser abrangente e identificar o elemento isolado, o sítio ou o conjunto.

A demarcação das Reservas Agrícola e Ecológica Nacionais, bem como a delimitação dos Perímetros Construídos e das Áreas de Expansão, aliadas ao traçado da Rede Viária, assentou já na salvaguarda e valorização do património existente no Concelho Valença, que urge tratar.

Como património entendia-se, quer a Zona Intra-Muros e a própria muralha, quer qualquer outro aglomerado, à partida com valor arquitectónico e / ou urbanístico menos elevado. A floresta existente e o terreno agrícola em socacos, localizado na periferia, não incluído na RAN, também são considerados património. Nesta situação, encontram-se também o Convento de Ganfei, e o traçado das Vias Romanas que atravessam o concelho.

Neste relatório, para além de identificar aquilo que vulgarmente se chama de Património Construído, interessou detectar situações extraordinárias em termos de elementos de valor erudito e de valor mais popular, bem como fazer a sua integração no quotidiano do concelho. Não se adoptou a postura estática de considerar o património como algo ‘ transcendente ’, cujo único fim é a salvaguarda, mas sim a de salvaguardar utilizando.

Outro compromisso assumido desde o início foi o de considerar o património como um conjunto. Interdependente e correlacionado, este sobressai como um peça isolada, sendo o seu uso mais viável e facilitado, conseguindo-se uma maior integração de situações, como sejam, nomeadamente, a recuperação de um dado edifício para equipamento de utilidade pública, o tratamento de espaços comuns em que este

se integra e a gestão das transformações do espaço envolvente. Neste sentido, serão definidas também, áreas de protecção aos elementos classificados, à escala do PDM.

Com este relatório, pretende-se ainda recolocar no âmbito mais vasto da requalificação urbana as questões que se levantam na sociedade portuguesa relativamente à salvaguarda e conservação do património. Seja ele edificado, arqueológico ou paisagístico, o património não deve continuar a ser entendido como domínio privativo, o Estado tem a obrigação social de compreender, mediante soluções eficazes, que a necessidade de salvaguardar nos diz respeito a todos.

Manter, conservar, reabilitar o património são actos de cidadania, traduzem o reconhecimento da nossa memória colectiva.

Todo o património construído, dos monumentos aos prédios de habitação, fala dos povos e daqueles que o habitam. É um testemunho do nosso modo de vida, um legado que temos orgulho em preservar, integrando-o cada vez mais e melhor no nosso dia a dia, no tecido urbano onde vivemos. Esta responsabilidade é comum a todos os cidadãos e pode traduzir-se em melhoria da qualidade de vida através da manutenção da propriedade, da sua conservação e reabilitação.

As cidades tornam-se conhecidas pelo que as diferencia, e a indiferenciação chega à cidade pela destruição consentida do seu centro histórico.

Por outro lado, a sociedade não assenta hoje em referências lineares. O mundo está em transformação rápida do ponto de vista tecnológico e económico e as consequências dessas mudanças não estão a ser agradáveis.

Somos um povo com história e em todo o território encontramos vestígios desse passado. É um testemunho que devemos manter, através de uma intervenção que integre as componentes da vida urbana. Este processo é a nossa melhor garantia de bem-estar, e o seu desenvolvimento está directamente associado aos proprietários dos edifícios a quem cabe a conservação da sua propriedade; diz respeito aos municípios que tem de fiscalizar o estado de conservação das cidades e responder pela gestão do seu próprio património.

A noção de património foi evoluindo não só na sua conceptualização, mas igualmente e sobretudo na perspectiva globalizante do termo. Assim dever-se-á entender por património ambiental aquele constituído não só pelo construído como também pelo natural.

Como património construído, e como refere a Convenção para a Salvaguarda do Património Architectónico da Europa - Estrasburgo 1985 - dever-se-á considerar:

Monumento - Todas as realizações particularmente notáveis em virtude do seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante destas realizações.

Conjuntos Arquitectónicos - Grupos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

Sítios - Obras combinadas entre o homem e a natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogéneos para se construírem como objecto de uma limitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

O património natural deverá ser considerado como áreas de grande riqueza ecológica e importante não só pela vida que nelas se desenvolvem como pelo conjunto de actividades que potenciam.

O conceito em análise, associado ao valor material, é tão antigo como a nossa civilização, confunde-se com um sentimento de posse que se acumula e transmite de geração em geração. Neste sentido herança pressupõe também história em que se transmitem testemunhos e memórias.

Hoje a palavra adquiriu, tal como o conceito, outros valores que o ligam globalmente ao que a cultura diz respeito e em especial ao edificado, que ao configurar-nos o habitat, se nos impõe de uma forma imediata. Estas estruturas realizam também a dupla viagem passado presente na medida em que nos trazem o passado e nos transportam de volta a ele. O património desempenha assim um papel importante na formação da nossa memória colectiva.

A ideia intemporal de património, no sentido de possuir e transmitir algo com valor, ganha propriedades culturais na antiguidade clássica. Designa hoje a totalidade dos "bens" herdados do passado, sejam eles culturais ou naturais. Entende-se aqui por passado tudo aquilo que foi produzido, mais ou menos recentemente. O termo aplica-se a todo o conjunto de bens que pelas suas qualidades económica, artística e cognitiva, que caracteriza e individualiza cada lugar e cada cidade. O valor memorial tem hoje um grande peso na definição de património, tornando-o tão alargado, genérico e democrático que comporta em si quer a obra erudita, quer a obra vernacular.

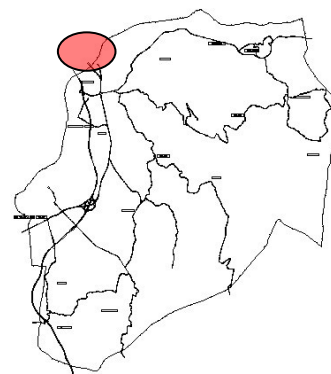
Nos seguintes capítulos é apresentada uma descrição por valor patrimonial constante no inventário dos Edifícios e Monumentos Nacionais da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sendo alvo de maior desenvolvimento nas fases posteriores do plano.

B.

Património

B.1. **Património Classificado**

Valença



Nº IPA : 1608150003

As Fortificações da Praça de Valença do Minho erguem-se no alto de uma colina aplanada, a cerca de 60 m de altitude, sobre a margem esquerda do Rio Minho, frente a Tui, envolvendo o núcleo antigo da vila, e tendo as obras exteriores, cobertas por vegetação rasteira.

Formada por dois polígonos irregulares (a Coroada e a Praça) quase tangentes, separados entre si por fosso, que circunda a ambos, falsas bragas com canhoneiras, algumas tenalhas e revelins protegendo as portas. Muros em talude marcados com cordão superior. Revelam da Coroada: Portal de arco pleno encimado por pedra de armas e precedido por ponte fixa sobre o fosso. No interior, casamata e rampa de acesso às canhoneiras, como em todos os outros. Coroada, com três baluartes a S. e dois meios baluartes a N., todos com duas linhas de defesa, sendo a superior rasgada por canhoneiras e a inferior (com acesso por túnel) por guaritas facetadas nos cunhais e, por vezes, a meio dos muros. A N. tem duas poternas de acesso ao fosso e passadiço de ligação à porta da praça - Porta do Meio -, agora com ponte fixa. Tem arco pleno almofadado e pilastras apoiando cornija com pedra de armas ladeada por volutões e bolas sobre plintos. Praça de planta sensivelmente oval, formada por sete baluartes, dispondo-se um em cada ângulo dos extremos, dois a E. e um a O. Os baluartes organizam-se num ou dois níveis de defesa, rasgados por canhoneiras e tendo guaritas facetadas nos cunhais. A E. rasgam-se duas portas: a Porta do Sol ou de Santiago, com casamata de ambos os lados, exterior muito simples, com portas e janelas de arco abatido e óculos ovais, sendo protegida por revelim; a NE. a Porta da Gaviarra ou de S. Vicente, integrando um túnel em cotovelo, portal de arco quebrado sobre impostas vegetalistas entre vestígios de duas torres e encimada pela abóbada da cisterna. Exteriormente, a porta tem pilastras apoiando estrutura arredondada encimada por armas de Portugal.

A sua época de construção refere-se aos séc. 13, 17, 18, inserindo-se claramente na Arquitectura militar medieval e moderna, exactamente pelas seguintes características: Trechos de muralha e portas medievais. Fortificação abaluartada composta pelo corpo principal da Praça e pela Obra Coroada, integrando uma obra documentada em 1713 como "tenalha à Vauban". Construída durante o séc. 17 perante a ameaça espanhola durante a Guerra da Restauração, integra-se na linha defensiva estrategicamente colocada na margem do Rio Minho e ao longo da costa Atlântica.

A sua planta foi pensada pelo Governador de Armas Conde do Prado, deve datar de 1661 e atribuir-se a Michel L'École, Engº da Província do Minho. A sua imponência e magnificência não



Valença

Nº IPA : 1608150005

O Pelourinho de Valença (marco miliário série Capela v. 1608150001) tem enquadramento urbano, isolado. Ergue-se num pequeno recanto, junto a cruz sobre soco, à direita do adro da Igreja de Santo Estêvão (v. 1608150016).

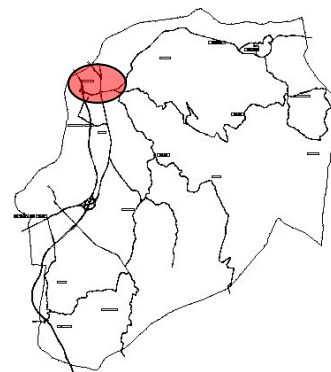
Trata-se de um monólito cilíndrico com cerca de 2.15 m de altura e 54 cm de diâmetro e com a seguinte inscrição no topo: "TI(berius) CLAUDIUS. CAESAR / AUG(gustus) GERMANICUS / PONTIFEX. MAX(imus). IMP(erator) V / CO(n)S(ul) III, TRIB(unicia).

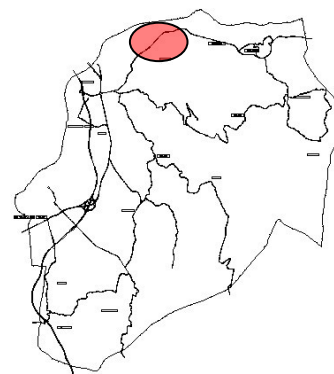
A sua utilização inicial era como Equipamento: marco miliário, e hoje funciona como Marco histórico-cultural.

A sua época de construção data do Séc. 1 d.c., e pertence à Arquitectura civil de equipamento, romana. No fundo é um Marco miliário romano monolítico adaptado a pelourinho.

Como características particulares pode-se referir que este antigo marco miliário epigrafado foi erguido no lugar de Arinhos junto à IV via ou 19 do Itinerário Antonino e que saía de Bracara Augusta, a vila mais importante do "Conventus Bracaraugustanus", para Astorga, por Tuy. A sua inscrição permite-nos verificar que o Imperador Cláudio mandou proceder a beneficiações nesta via militar entre 21 Jan. de 43 e 24 Janeiro do ano 44, visto referir a sua III "Tribunicia Potestate". Como marco, indicava ao viajante que estava a 42 milhas de Braga, número esse que concorda precisamente com a distância de Braga a Tuy. Dentro do distrito de Viana do Castelo, é o 2º marco miliário de que se tem conhecimento ser readaptado a pelourinho, durante o séc. 17.

Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.





Nº IPA : 1608080006

Enquadramento rural, adoçado, implantação harmónica. Ergue-se ao fundo de amplo terreiro, fechado por dependências conventuais desenvolvidas a N. com quinta da antiga cerca a E. e a O. e por muro do cemitério contíguo a S. Possui alguns elementos decorativos dispersos pela quinta cultivada da antiga cerca. Nas imediações erguem-se algumas construções.

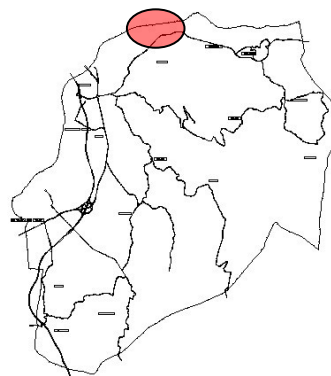


A sua época de construção remonta aos séc. 12, 17 e 18. Pertence à Arquitectura religiosa, românica e barroca. Igreja conventual românica, alterada em estilo barroco. Apesar das modificações, conserva a sua organização primitiva românica, inserindo-se na 1ª fase do foco românico do Alto Minho com influência Tudense e na tipologia das igrejas de 3 naves e 4 tramos, sem arcos diafragmas, com cobertura de madeira e cabeceira de 3 capelas, com absidiolos muito curtos e de 2 tramos abobadados. Mosteiro barroco, evidenciando grande riqueza e monumentalidade, com alçados articulados por pilastras, acentuadas sobre os telhados por pináculos, cruz ou frontão interrompendo a linha dos telhados, procurando assim dar ênfase às linhas verticais. A organização dos jardins e hortas revelava também grande monumentalidade e preocupações cenográficas, características do barroco.



Planta composta por igreja longitudinal de 3 naves e 4 tramos, cabeceira de 3 capelas, torre sineira quadrada adoçada a S. e claustro quadrangular à volta do qual se desenvolvem construções. Volumes articulados, com coberturas diferenciadas em telhados de 1, 2 e 4 águas. Igreja com frontispício seccionado verticalmente em 3 corpos por pilastras e horizontalmente em 2 níveis por larga cornija; coroamento em empena no central e volutes nos laterais. Torre sineira, rasgada por frestas sobrepostas, com dupla sineira em cada face e, sobre a cornija, balaustrada com pináculos nos cunhais; cobertura piramidal. O convento organiza-se perpendicularmente à fachada lateral N. da Igreja, tendo alçado principal ritmado por pilastras encimadas por pináculos ao nível dos telhados. Interior da igreja com naves separadas por arcos plenos sobre pilares rectangulares, de sapata redonda e colunas nos topos com capitéis volumosos esculpidos; coro-alto, capela baptismal sob a torre e 2 púlpitos quadrados de madeira com baldaquino. Fronteiro à fachada E. desenvolve-se horta e pomar, cortada por caminho desde a escada até à fonte no extremo oposto; esta, ergue-se a meio de um patamar de escadas, entre latada e bancos corridos. É uma fonte de espalдар, com figura humana debaixo da taça e cornija encimada por concha e bolas sobre plintos. Um pouco mais acima fica o miradouro, com grande tanque quadrado rodeado de latada sobre esteios de granito. A meio do passadiço existe fonte baixa e circular. Pela quinta espalham-se outras fontes e escadas. A O. do terreiro e frente à igreja erguem-se as instalações de lavoura com corpo estreito e comprido, de 1





Nº IPA : 1608160004

O Pelourinho de Telheira (do antigo Couto de Sanfins) está localizado em Verdoejo, no concelho de Valença, e tem enquadramento urbano, isolado, mais especificamente junto à capela do Senhor dos Passos, num adro murado e sobrelevado à estrada.

Trata-se de um Marco que em tempos foi jurisdicional e que hoje é histórico-cultural.

Este elemento pertence à Arquitectura civil de equipamento, setecentista, e data do séc. 18. Define-se como Pelourinho de chapa rasa, sobre base quadrada, de um único degrau, assenta fuste cilíndrico liso, com c. de 3,4 m de altura, formado por 5 elementos, e capitel de chapa rasa, conservando gravada a inscrição "Era de 1729".

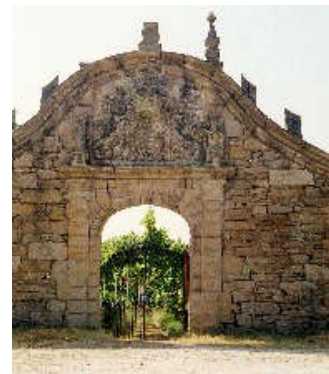
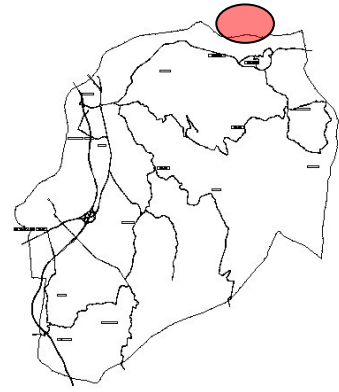
Este monumento possui estrutura em granito, com fuste cilíndrico subdividido em cinco e demarcava a jurisdição de um couto.

Segundo Malafaia, é provável que o pelourinho seja oriundo de Sanfins, que antigamente foi vila e couto de S. Fins de Friestas, que D. Afonso Henriques coutou em 1172, em proveito dos frades. D. João III, deu todos os bens e o couto de S. Fins aos padres da Companhia de Jesus para com as rendas fundarem o Colégio de Coimbra. - A Casa da Câmara encontra-se actualmente a funcionar como escola primária.

Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Friestas



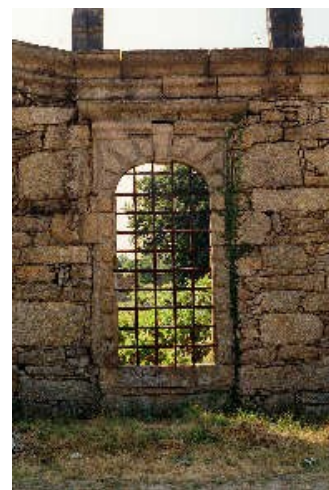
Nº IPA : 1608060009

Enquadramento rural, isolado, implantação destacada. Ergue-se junto à estrada nacional, tendo fronteiro amplo largo de terra batida e dando acesso a quinta vedada por arame.

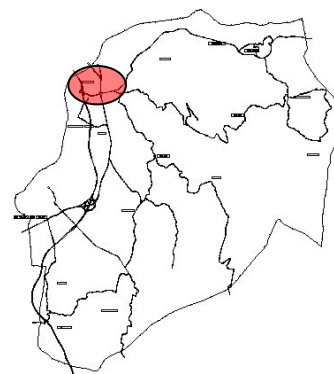
Trata-se de um pano de muro com pilastras almofadadas nos cunhais frontão curvo ao centro, coroado por merlões chanfrados e pináculos. 2 janelões rectangulares gradeados de arco pleno e molduramento almofadado com cornija saliente enquadram o portão, também de arco pleno e ladeada por pilastras almofadadas apoiando cornija, encimada por grupo escultórico. Este tem escudo esbartelado, com paquife e coroa, volutas laterais e 2 figuras vestidas com saia e couraça. A pedra de armas tem a legenda "II NETO DOS MINNAS A D. 1752".

A sua época de construção data do séc. 18, e pertence à Arquitectura civil privada, barroca, como o demonstra o portal de quinta em estilo barroco e constituindo o único vestígio existente de 1 grande propriedade.

Segundo Carlos de Azevedo, este portão é 1 dos mais curiosos do Alto Minho. Considera-o da 2ª metade do séc. 18 e de carácter tradicional, por ter seguido o modelo maneirista vulgarizado no séc. 16 pelos desenhos de Serlio. Para ele, a composição heráldica resultou mais frouxa, por não se ter apoiado em modelos tão seguros, mas também mais livre e pitoresca, devido às 2 figuras com plumas, numa sugestão de exotismo que lhe faz lembrar composições barrocas da



Sanfins



Nº IPA : PT011608100002

Arquitetura religiosa, românica e setecentista. Igreja conventual de planta longitudinal composta de nave única e cabeceira de 2 tramos, o primeiro rectangular e da mesma largura e o segundo semicircular. Volumes articulados com coberturas escalonadas cobertas por telhados de duas águas. Fachada principal orientada, terminada em empena com cornija enxaquetada e em laçaria; portal arco pleno formado por três arquivoltas, a primeira enxaquetada e a segunda percorrida por veio, sobre pés-direitos ou dupla coluna, de capitéis vegetalistas; tímpano gravado com serpente e ornatos geométricos sobre imposta quadrangular. Encima-o duas frestas sobrepostas. Fachadas laterais com contraforte, percorridas por cornija enxaquetada sobre cachorros zoomórficos, geométricos e vegetalistas, rasgadas por dois níveis de frestas desencontradas e por portais de arco pleno, de duas arquivoltas, assentado o do lado N. sobre pés-direitos e coluna com capitel vegetalista; possuem tímpanos lisos sobre impostas zoomórficas. A cabeceira é percorrida por cornija enxaquetada sobre cachorros esculpidos e tem o primeiro tramo contrafortado e fresta abrindo para fora, com duas arquivoltas, a exterior enxaquetada, sobre impostas decoradas e colunas de capitéis vegetalistas; o segundo tramo é ritmado por colunas com grandes capitéis vegetalistas e, ao centro, abre-se fresta semelhante às anteriores. Interior vazio, com frestas a abrirem para o interior, a inferior do frontispício com arco pleno enxaquetado sobre imposta. Tecto da nave em madeira. Arco triunfal pleno sobre colunas com capitéis esculpidos encimado por fresta. Capela-mor percorrida, sensivelmente a meio, por friso enxaquetado e coberta por abóbada de berço no primeiro tramo e em concha no segundo. No topo, abre-se fresta sobre impostas esculpidas. Do antigo mosteiro subsistem ainda muitos elementos, mas todos eles em ruínas. É o caso do longo muro da cerca que a S. da igreja cria pátio, aberto por portal de arco pleno, e sobre o qual ali corria, a grande altura, um aqueduto com canais a céu aberto que, desde o monte, trazia água para abastecer o mosteiro. As dependências monacais ainda existentes têm planta em L, organizadas a E., a N., fachadas de dois pisos, tendo no primeiro arcadas lavradas e no segundo janelas rectangulares, e uma outra ala a O., num nível inferior à igreja, com interior abobadado. No cunhal da intersecção da arcada do claustro para a escada do terreiro, encontra-se reaproveitado silhar que parece ter vestígios da cavidade onde engatava o forcps e uma inscrição latina.

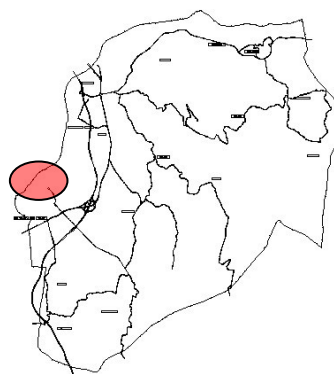




A sua utilização inicial era Cultural e Devocional: Mosteiro Beneditino.
Actualmente encontra-se devoluto: Igreja sem culto.

A época de construção data dos Séc. 12/13 (conjectural)/16/18.

Conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Nº IPA : 1608120008

Enquadramento urbano. Atravessa o rio na povoação de São Pedro da Torre, tendo nas proximidades algumas construções. Na mesma povoação, a algumas centenas de metros, existe uma outra ponte lançada sobre o rio, mas mais pequena.

Com época provável de construção por volta do séc.13 /14, este equipamento é precedido por rampas de acesso, tem tabuleiro formando cavalete quase imperceptível e assente sobre 1 arco pleno de aduelas estreitas e compridas, com guardas de cantaria aparelhada e pavimento calcetado por paralelepípedos. Sobre o arco fixa-se num soco em ressalto uma cruz de pedra com imagem de Cristo em madeira pintada.

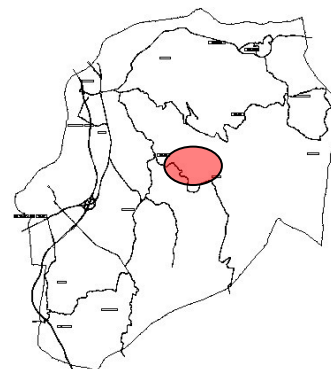
Ponte românica de grande simplicidade conforme sugere o emprego de arco pleno com aduelas estreitas e compridas,



Taião

Nº IPA : 1608140010

As gravuras abertas numa laje, situam-se em face de Taião, a Sudoeste do Monte de Fortes, e tem enquadramento rural, isolado. Afloramento rochoso de granito alcanino de grão médio, situado num local ermo, de vegetação rasteira, à altitude de 475 m., a 45° NE, da Igreja de Taião e a SW do monte de Forte.



As gravuras desta estação distribuem-se por 3 rochas. Duas delas estão flanqueadas por rochas insculturadas e encontram-se separadas por fissuras naturais. A outra rocha, também insculturada, está situada a cerca de 1,20 m. abaixo das anteriores. Os motivos gravados são, predominantemente, círculos concêntricos, alguns de grandes dimensões. O maior deles é formado por doze anéis com diâmetro horizontal de 1,13 m e vertical de 1,15 m. e um outro é formado por onze círculos com diâmetros de 1,18 m e 1,14 m. Na laje inferior distribuem-se dois conjuntos de círculos concêntricos e vestígios de um terceiro, formado por dois anéis, com "fossete" central e com diâmetro de 25 cm. A utilização inicial era devocional. Arte Pré-Histórica, e hoje este elemento funciona como Marco histórico-cultural.



Estas gravuras datam da Idade do Bronze, na Pré-História. Integra-se nas gravuras rupestres do Noroeste Peninsular e, mais especificamente, no grupo I designado Antigo ou Clássico. O motivo geométrico predominante (conjuntos de círculos concêntricos insculturados), fá-la aproximar das estações da Tapada de Ozão e a do Monte da Laje (ambas classificadas), não muito distantes, não deixando também de ser significativa a proximidade de alguns castros e de um conjunto megalítico. A incidência deste mesmo motivo predominante leva Eduardo Jorge Lopes da Silva a entregá-la na IV fase criada por E. Anati, correspondendo ao Bronze Médio e Final. Dada a variedade das dimensões dos conjuntos, Eduardo J. Silva admite o estabelecimento de sub-fases. As gravuras foram obtidas pela técnica da picotagem.

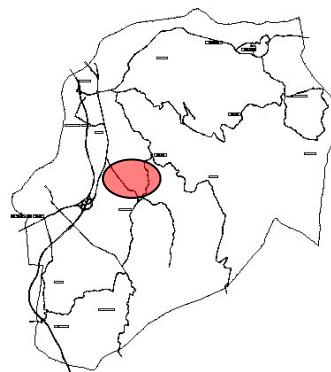


Como características particulares pode-se referir a excepcional dimensão e elevado número de anéis dos círculos concêntricos, levaram António Martinho Baptista a considerá-los como um dos maiores até agora conhecidas na Arte do Noroeste.



B.2. Património em Vias de Classificação

Nº IPA : 1608030013



A Igreja e Convento de Nossa Senhora do Mosteiró, está inserida em meio rural, junto à estrada, com terreiro fronteiro, onde se ergue cruzeiro e coreto. O adro é vedado por alto muro e com dependências conventuais desenvolvidas a N.

Foi o 1º convento da Regra de Santo António dos Capuchos em Portugal.

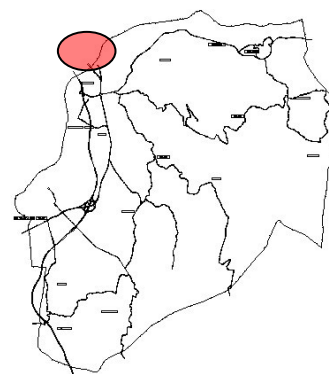
Trata-se de um exemplo de Arquitectura religiosa, barroca e neoclássica. A Igreja e convento foi reconstruído em meados do séc. 18, em estilo barroco, e com certa severidade nas fachadas, mostrando a prevalência da arquitectura chã, o seu interior possui painéis e retábulos de talha dourada joanina e neoclássica.

A planta é composta, com igreja de planta longitudinal precedida por galilé e capela-mor rectangular, desenvolvendo-se a N. as dependências conventuais, de planta quadrangular e a torre sineira, também quadrangular, no alinhamento da fachada. Coberturas diferenciadas com telhados a 2 e 4 águas. Igreja orientada com frontispício enquadrado por pilastras almofadadas, galilé aberta por arco em asa de cesto, encimada por janela rectangular e óculo oval, interrompendo a cornija do frontão triangular que a remata e o qual é ladeado por pináculos. Torre com pilastras almofadadas nos cunhais, encimados por sineira. Interior de uma nave, coro-alto, tendo do lado da Epístola 2 janelas com frontaleiras de talha, altar de talha dourada e capela em arco pleno de cantaria com altar; um vão dá acesso à capela. Púlpito com baldaquino no lado do Evangelho, onde várias portas fazem a ligação ao claustro; 2 altares laterais postos de ângulo e de talha branca e dourada ligados ao arco triunfal, com sanefa. Pavimento de lajes de granito e cobertura curva de madeira. Capela-mor com janela no lado da Epístola, 2 nichos de talha, janela com frontaleira e grande retábulo de talha dourada; com trono central; pavimento de madeira e cobertura curva de madeira. A N. e E. organizam-se as dependências conventuais com vestíbulo, sacristia, salas de arrumo atrás da capela-mor e claustro; este tem 2 pisos, o 1º com arcos deprimidos sobre colunas toscanas, com passagem central para a quadra, e o 2º com colunas sobre parapeito de cantaria.

Começou por ter uma utilização cultural como Convento da Regra de Stº António dos Capuchos, para hoje para além da função cultural, ser também residencial / devoluto. É uma Igreja com culto, cujo convento é parcialmente ocupado com edifício solarengo e parcialmente ao abandono.

Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.





Nº IPA : 1608150028

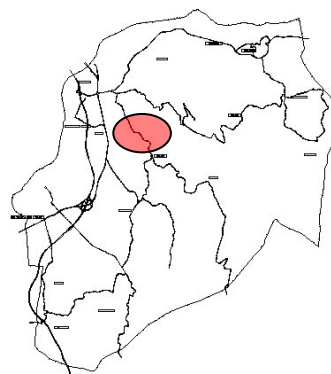
A Pousada de São Teotónio situa-se no cimo da colina que se desenvolve na margem esquerda do rio Minho, em frente a Tui. O terreno, com grandes desníveis, com acentuado declive para S., prolonga-se visualmente para o quadrante N., onde é delimitado pela muralha, e oferece como cenário, o rio e a cidade espanhola. A entrada principal da pousada, está colocada a SO.

Trata-se de uma Pousada modernista dos finais dos anos cinquenta, início dos anos sessenta do séc. 20, que evidencia a procura de referências locais e regionais, e a preocupação de contextualização, em resultado do Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa, anteriormente efectuado. A planta muito irregular, constituído por dois volumes, ligados por uma pérgola. As coberturas são de quatro águas revestidas a telha. A fachada principal, está virada a SO.. A fachada posterior, virada a N. proporciona magníficas vistas e por esse facto é muito envidraçada, sendo nela que desembocam quartos e salas. Apresenta a NO., um corpo avançado, ao nível do 1º andar, assente sobre dois pilares. Irregular na altura dos vários volumes que o constituem, é mais baixo para N. e poente, e mais alto para o lado S., aproveitando o declive do terreno. Pela pérgola, faz-se o acesso principal ao interior da pousada. Há panos das fachadas em granito aparelhado, outros pintados. O átrio prolonga-se, sem separação física, pela Sala de Estar. Nesta zona, à esquerda, encontra-se uma grande lareira em granito, que polariza um espaço, visível através do amplo vidro da recepção, individualizado pela cota rebaixada e pelo tecto de madeira. À esquerda deste espaço, uma porta, em vidro, faz o acesso à Sala de Leitura, dependência muito envidraçada, com tecto em madeira. Para a direita, desenvolve-se a restante zona de estar, de planta irregular, angulosa, constituída por vários recantos, sendo um dos recantos dominados por lareira, e outro pelo Bar, todo revestido a madeira. A Sala de Jantar tem planta em L, e lareira em granito. Toda esta área com funções de sala de estar e de refeições, tem pavimento em tijoleira, é amplamente envidraçada com caixilharia metálica, e desenvolve-se em torno do jardim, tratado como uma varanda sobre a paisagem. O tecto do 1º andar é em laje, visitável, e funciona como piso técnico. O edifício da esquerda, é constituído no 1º andar por quartos de hóspedes, e no r/c por escritórios e alojamentos para pessoal.

Revela a preocupação de enquadramento na paisagem, no ambiente local e regional, e no espírito da tradição arquitectónica minhota. Observado do quadrante N., o imóvel parece figurar um espigueiro dominando a colina onde se



Nº IPA : 1608070011



Enquadramento rural. Situa-se numa pequena tapada, em terreno abrigado por pinheiros, carvalhos e eucaliptos, à altitude de cerca de 300 m e parecendo cortar um pequeno muro de pedra solta, que aí se interrompe. A estação do Monte da Laje situa-se a SW da tapada de Ozão e a cerca de 1200 m, num local ermo onde predomina vegetação rasteira.

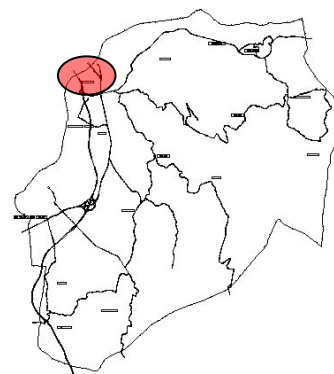
A área descoberta da laje da tapada de Ozão tem forma trapezoidal, com 2,06 m. no eixo maior e 1,97 m. do eixo menor, totalizando cerca de 8,1 m. de perímetro. 3 tipos de motivos distribuem-se por toda a superfície plana da laje, pela face lateral E. (onde surgem isolados ou como prolongamento dos da superfície) e na extremidade S., na parte que desce mais abruptamente. Predominam os círculos concêntricos que parecem situar-se, intencionalmente, nos limites periféricos da superfície plana, aproveitando certas zonas mais ovaladas, e dobrando os sulcos para os bordos. Formam conjuntos de 2 a 6 círculos, mas na face lateral E. surgem 2 círculos simples com "fossete" central. Os conjuntos maiores têm diâmetro entre 43 e 80 cm e os menores de 22 e 30 cm, sendo estes últimos raiados, outros com apêndice e outros, ainda, dando a ideia de estarem em sobreposição ou em associação. Para além dos que se encontram no centro dos círculos, espalham-se um pouco por toda a superfície horizontal, mas com maior incidência na zona central, "fossetes", de grandes dimensões (diâmetro entre 8 e 11 cm) e conjuntos de outros menores (diâmetro entre 3 e 4 cm), situando-se um deles no quadrante NE., junto ao eixo central e outro no quadrante SE. O 3º motivo são as linhas, geralmente sinuosas e localizando-se sobretudo na zona central. Algumas cruzam-se com os apêndices dos círculos concêntricos. As gravuras do Monte da Laje - distribuem-se pela plataforma de um grande afloramento granítico, voltado a NE., apresentando-se muito erosionadas e cobertas de líquenes. Como principais motivos temos os círculos concêntricos, formando conjuntos com número variado de círculos, alguns deles simples com "fossete" central, representações; doliformes de conceptualização sub-rectangular (um deles oculado) e ainda punhais.

Trata-se de um marco histórico cultural que pertence à Idade do Bronze. Integram-se na tipologia das gravuras Ruprestres do Noroeste Peninsular e, mais especificamente, no grupo I designado Antigo ou Clássico. do Monte da Laje, devido estarem mais erosionadas.

Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



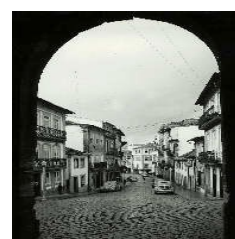
B.3. Património Inventariado



Nº IPA : 1608150036

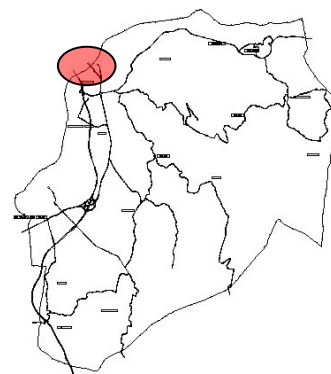
Núcleo intra-muros dissimulado no complexo da fortificação abaluartada (v. 1608150003), desenvolve-se à cota altimétrica média de 70 metros, unindo dois outeiros aplanados, sobranceiros ao Rio Minho. A vertente mais escarpada encontra-se orientada para a margem ribeirinha. O aglomerado é totalmente rodeado pela cintura defensiva escalonada, preservando em grande parte a esplanada revestida pôr vegetação rasteira e arbustiva.

Este núcleo urbano fortificado foi construído durante os séc. 13, 17 e 18. Praça de Guerra seiscentista, implantada na margem ribeirinha e composta pelo corpo principal (a Praça) e pela obra Coroada. A Praça engloba o Núcleo medieval e respectiva cerca muralhada elíptica, apresentando traçado de tendência ortogonal estruturado pela Rua Direita, ligando primeiro duas portas e depois a Praça de Santa Maria ao Largo do Corpo da Guarda Principal. Sequência conjunto de vias paralelas, com desdobramento do percurso matricial, ligando o Terreiro das Freiras, a Igreja de Santo Estevão, a Casa da Câmara e Cadeia, o Pelourinho e o Largo do Eirado, contíguo ao traçado da cerca medieval, espaço depois dominado por equipamentos militares. O corpo da Praça inclui um paiol à prova de bomba. Formação de arrabalde, incluído na fortificação abaluartada da Praça. Transformação do convento de freiras clarissas em quartel de artilharia e hospital militar. Direcção dos percursos para o Largo de S. João, talvez ocupando o espaço da Porta da Vila medieval. Localização da Casa do Governo Militar e do Trem de Artilharia à ilharga das Portas do Sol, as portas principais da Praça. A Coroada mostra um esboço de malha reticulada, marcada pela posição central da Capela da Irmandade Militar, ao mesmo tempo que o Campo da Parada, onde existia um vasto quartel, é dominado pelo paiol principal. O espaço construído é diversificado e conta um razoável número de construções excepcionais. A sua métrica e composição revela alguma influência da arquitectura militar de equipamento. Salientam-se as casas grandes marcadas por cornijas muito balançadas e alguns edifícios revivalistas, tendência estilística perceptível na arquitectura doméstica, na arquitectura cultural e de equipamento civil da época Contemporânea.



Valença

Nº IPA : 1608150014



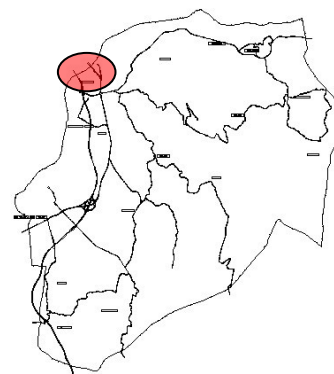
A Capela do Bom Jesus enquadra-se em meio urbano, isolado, sensivelmente ao centro da coroadada da fortificação de Valença, circundado por arruamentos que a definem e com fachada principal fronteira a largo lajeado.

Trata-se de uma Capela barroca de planta longitudinal, composta e nave única, frontispício terminado em empena com cornija e portal de arco pleno, enquadrado por moldura definida por duplas pilastras jónicas suportando frontão interrompido; no interior, decoração neoclássica, com retábulos laterais e mor em talha policroma. Os volumes são escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na capela e três na sacristia. Fachadas, rebocadas e caiadas, percorridas por embasamento avançado e cornija saliente, com pilastras nos cunhais, sobrepujados por pináculos com remate em esfera na nave e capela-mor, com cruzeiros sobre acrotério nas empenas *1. Na fachada principal, orientada e terminada em empena com cornija, portal de arco pleno, assente em capitéis toscanos, enquadrado por moldura definida por duplo par de pilastras jónicas suportando frontão interrompido, encimado por janelão rectangular, moldurado, rematado em frontão curvo. Ladeia-o janelas rectangulares rematadas por cornija recta. Fachada N. com dois janelões rectangulares na nave, e janela rectangular na capela-mor. Fachada S. com sineira em ferro junto à cornija, portas de verga recta e janelões rectangulares na nave, e janelas idênticas na sacristia e capela-mor. Interior rebocado e caiado, com coro-alto assente em estrutura de madeira de arco abatido, sobre mísula de madeira, com balaustrada em madeira. Pavimento lajeado e tecto de perfil curvo estucado. Arco triunfal de volta perfeita, assente em pilastras toscanas, ladeado por altares de talha policroma postos de ângulo. Este espaço, sobrelevado e com acesso por um degrau, está cerrado por grade da comunhão, em madeira. Capela-mor com janelas e portas rectangulares, confrontantes, de acesso à sacristia, à direita, e entaipada, no oposto. Retábulo-mor em talha policroma, sobrelevado e com acesso por três degraus, tendo no trono a imagem de Cristo Crucificado. Pavimento lajeado e tecto em abóbada de berço, com caixotões pétreos sobre cornija saliente.

A sua época de construção data do séc. 17, 18 e 19 e pertence à Arquitectura religiosa, barroca e neo-clássica. A capela tem ainda bom tratamento das cantarias, revelado na cornija, com friso que percorre todo o seu exterior, nas pilastras do frontispício. Pedra d'armas nacionais entalhado no tecto do sub-coro; tela pintada com a Descida da Cruz de sabor popular.

A estrutura é em cantaria, com paramentos interiores rebocados e pintados com vãos e cunhais em cantaria, sineira em ferro, altares em madeira, cobertura exterior em madeira telhada e interior em estuque na nave e em pedra na capela-





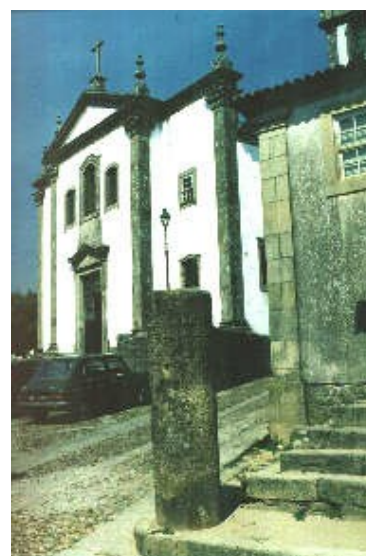
Nº IPA : 1608150014

A Capela do Bom Jesus enquadra-se em meio urbano, isolado, sensivelmente ao centro da coroada da fortificação de Valença, circundado por arruamentos que a definem e com fachada principal fronteira a largo lajeado.

Trata-se de uma Capela barroca de planta longitudinal, composta e nave única, frontispício terminado em empena com cornija e portal de arco pleno, enquadrado por moldura definida por duplas pilastras jónicas suportando frontão interrompido; no interior, decoração neoclássica, com retábulos laterais e mor em talha policroma. Os volumes são escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na capela e três na sacristia. Fachadas, rebocadas e caiadas, percorridas por embasamento avançado e cornija saliente, com pilastras nos cunhais, sobrepujados por pináculos com remate em esfera na nave e capela-mor, com cruzeiros sobre acrotério nas empenas *1. Na fachada principal, orientada e terminada em empena com cornija, portal de arco pleno, assente em capiteis toscanos, enquadrado por moldura definida por duplo par de pilastras jónicas suportando frontão interrompido, encimado por janelão rectangular, moldurado, rematado em frontão curvo. Ladeia-o janelas rectangulares rematadas por cornija recta. Fachada N. com dois janelões rectangulares na nave, e janela rectangular na capela-mor. Fachada S. com sineira em ferro junto à cornija, portas de verga recta e janelões rectangulares na nave, e janelas idênticas na sacristia e capela-mor. Interior rebocado e caiado, com coro-alto assente em estrutura de madeira de arco abatido, sobre mísula de madeira, com balaustrada em madeira. Pavimento lajeado e tecto de perfil curvo estucado. Arco triunfal de volta perfeita, assente em pilastras toscanas, ladeado por altares de talha policroma postos de ângulo. Este espaço, sobrelevado e com acesso por um degrau, está cerrado por grade da comunhão, em madeira. Capela-mor com janelas e portas rectangulares, confrontantes, de acesso à sacristia, à direita, e entaipada, no oposto. Retábulo-mor em talha policroma, sobrelevado e com acesso por três degraus, tendo no trono a imagem de Cristo Crucificado. Pavimento lajeado e tecto em abóbada de berço, com caixotões pétreos sobre cornija saliente.

A sua época de construção data do séc. 17, 18 e 19 e pertence à Arquitectura religiosa, barroca e neo-clássica. A capela tem ainda bom tratamento das cantarias, revelado na cornija, com friso que percorre todo o seu exterior, nas pilastras do frontispício. Pedra d'armas nacionais entalhado no tecto do sub-coro; tela pintada com a Descida da Cruz de sabor popular.

A estrutura é em cantaria, com paramentos interiores rebocados e pintados com vãos e cunhais em cantaria, sineira em ferro, altares em madeira, cobertura exterior em madeira telhada e interior em estuque na nave e em pedra na capela-



Valença

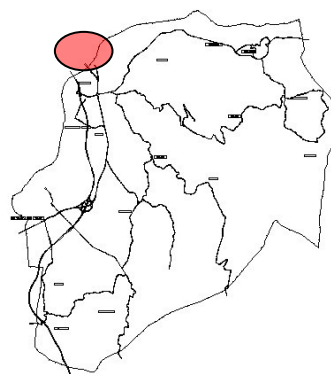
Nº IPA : 1608150021

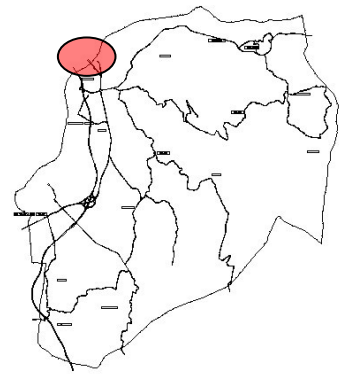
A Igreja Matriz de Valença / Igreja de Santa Maria dos Anjos encontra-se no interior da fortaleza de Valença, num largo lajeado, definido frontalmente por arruamento com acesso por escadaria. Junto à fachada lateral N. ergue-se a Igreja da Misericórdia (v. 1608150027), existindo portão de ferro unindo os dois imóveis.

Igreja românica de planta longitudinal, nave única, e capela-mor, rectangulares, torre sineira, quadrangular, capela e sacristia, em corpo único rectangular. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas. Alçados rematados por cruz sobre acrotério, ao centro *1. Fachada principal, orientada, em empena com cornija saliente, portal em arco pleno, com três arquivoltas assentes em colonelos cilíndricos rematados por capitéis fitomórficos, encimado por janela rectangular. Torre sineira com acesso exterior, pilastras nos cunhais, dois registos marcados por cornijas, com janela quadrangular e porta de verga recta no primeiro, e quatro sineiras de arco pleno no último, rematada por pináculos nos cunhais e coruchéu piramidal sobrepujado por catavento e cruz. Fachadas laterais com cornija saliente assente em modilhões decorados; na virada a S., rasga-se, na nave, fresta e janelão rectangular, e na, capela-mor, porta de arco tribolado, janelão rectangular e fresta. O corpo adossado possui nicho rectangular saliente com vão de verga irregular, com motivo concheado na pedra de fecho, enquadrado por pilastras encimadas por pináculos, com remate em frontão contracurvado, com cruz sobre acrotério na empena. Fachada E. com cornija saliente e nicho de madeira. Fachada N. rasgada na capela-mor por janelão rectangular, e frestas e porta de arco pleno na nave, registando-se três mísulas de suporte de alpendre. O corpo da capela das Carlas, com cornija saliente assente em modilhões decorados, tem porta e janelas rectangulares e inscrição em caracteres góticos com menção ao ano da sua construção a E.. Interior em pedra nua.

A sua época de construção data do séc. 13, 16 e 20, e pertence à Arquitectura religiosa, românica, quinhentista e revivalista, contudo trata-se de um românico tardio, a julgar pela cornija sobre cachorros, possuindo entre eles decoração com temas florais e geométricos populares, comparáveis aos da Igreja de Orada, em Melgaço. Destaca-se a capela quinhentista das Carlas, com memória construtiva gravada na fachada e o mesmo tipo de cornija com cachorros, numa nítida persistência da tradição românica. O portal axial da igreja deve ter sido reconstruído segundo modelo românico. Corpo único da capela e sacristia, rematado exteriormente por nicho. Inscrições com datas alusivas a momentos de construção.

A estrutura é em cantaria, os paramentos rebocados e caiados, cobertura em madeira telhada, pavimentos com guias graníticas e madeira, altares em madeira, gradeamento de





Nº IPA : 1608150027

A Capela da Misericórdia de Valença data do séc.18/19, e está implantada dentro da Fortaleza de Valença, num largo lajeado sobranceiro a arruamento que o define frontalmente, estando limitado na frontaria por passeio com varandim. Do lado direito, a Igreja de Santa Maria dos Anjos (v. 1608150021) e no esquerdo, num plano mais afastado e baixo, a Pousada de São Teotónio .

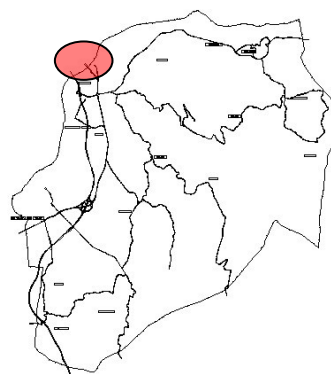


Actualmente tem a função de Museu de Arte Sacra Igreja , inscrevendo-se na Arquitectura religiosa, barroca e neoclássica, de planta transversal composta, e nave única, muito reformulada no séc. 19 em estilo neoclássico. Fachada axial terminada em empena, mas com a lateral S. funcionando como principal, com portal mais elaborado. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na igreja e três águas na sacristia. Fachadas rebocadas e caiadas, percorridas por embasamento avançado e cornija saliente, assente, na nave e torre sineira, sobre cachorrada, lisa. Fachada principal orientada, com pilastras toscanas nos cunhais, portal em arco pleno, sobrepujado por óculo circular, e tendo cruz sobre acrotério no remate da empena. Torre sineira, com três registos, com janela em arco pleno, no primeiro, janela idêntica, no segundo, e sineira de quatro ventanas em arco pleno, no último, tendo cobertura, marcada por cornija saliente, com cúpula piramidal. Fachada S. da nave rasgada por um janelão rectangular e portal de verga recta, sobre pilastras toscanas que suportam entablamento, com a data 1749 numa cartela na arquitrave; esta é encimada por edícula definida por pilastras toscanas, com arco pleno e remate interior concheado, albergando imagem de Nossa Senhora da Misericórdia. O conjunto está enquadrado por pilastras, rematadas por pináculos, suportando frontão curvo, com cruz sobre acrotério no fecho do arco. Evidencia-se, ainda, o corpo saliente correspondente ao altar da nave. Na capela-mor, janelão rectangular. Fachada N. com porta e janelas rectangulares na sacristia. Interior rebocado e caiado. Coro-alto de planta em U, assente em trave de madeira e com balaustrada também de madeira, tendo acesso por escada de caracol à direita, e acedendo à esquerda à torre sineira; é ladeado por dois balcões rectangulares, com os quais comunica, com base pétrea assente em consolas ricamente lavradas com motivos vegetalistas, e balaustrada de madeira, apresentando o da esquerda um órgão. No lado da Epístola, porta e janelão rectangulares; colateralmente, duas capelas confrontantes, de arco pleno, sobre pilastras toscanas, com retábulos em talha policroma.



A estrutura é em cantaria, com paramentos rebocados e pintados e com azulejos, com vãos e cunhais em cantaria, sineira em cantaria, altares em madeira, cobertura exterior em madeira telhada e interior em estuque, coro-alto em madeira, pavimentos em lajes graníticas e soalhado, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas.





Nº IPA : 1608150038

O antigo Hospital ergue-se no interior da fortaleza, com fachada principal a abrir directamente para a rua.

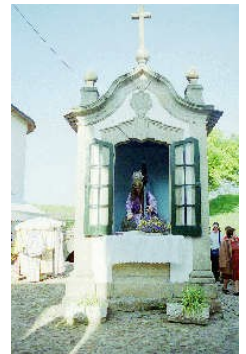
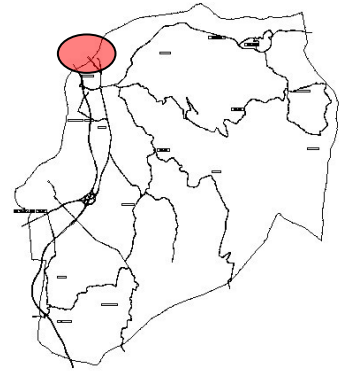
Edifício do séc.19 que pertence á Arquitectura civil hospitalar, neoclássica. De planta rectangular irregular, composto por um volume simples principal, a que se adossa, perpendicularmente à fachada lateral E., uma pequena capela de planta longitudinal. Coberturas em telhados de 4 águas, no edifício principal, e de 2 águas na capela. Fachadas principal e laterais em alvenaria rebocada, com 2 pisos separados por friso, embasamento em cantaria de granito, cunhais apilastrados e remate em cornija. Fachada principal virada a N., de 3 panos marcados por pilastras, com esquema de fenestração regular, simétrico e de vãos alinhados. No 1º piso, porta principal ao centro, com moldura de verga convexa sobreposta por voluta e ladeada por 6 janelas de guilhotina e com moldura simples e gradeamento (os 2 últimos vãos do lado E. e o último a O., foram transformados em portas); 2º piso com esquema de fenestração ababa aba ababa, sendo a) janela de verga recta e guilhotina com moldura simples e b) janela de sacada com verga recta e balcão com balaustrada em ferro forjado. Na fachada lateral O., 1º piso com 8 janelas rectangulares e no 2º 7 janelas do tipo a); fachada posterior com esquema de fenestração irregular, com 2 portas e 4 janelas no 1º piso e 7 janelas de pequenas dimensões no 2º. A capela, de cunhais apilastrados sustentando frontão triangular, encimado por uma cruz ladeada por pináculos, situa-se ao nível do 2º piso, e apresenta um óculo oval em cada fachada; na fachada E., nicho com a imagem de Santo António. INTERIOR: a porta principal, com guarda-vento em madeira, dá acesso a um vestíbulo central, com pavimento em cantaria de granito; comunica com os corredores transversais de distribuição, do 1º piso, e com a escadaria central de acesso ao 2º piso, por portas com portões em ferro forjado pintado de branco. Na parede lateral O., uma cartela com a inscrição "VIRTUTUM MAIOR EST CHARITAS AD 1838". Escadaria central precedida por porta em arco quebrado, ladeada por portas semelhantes, tendo sobre a bandeira brasão coroado, com as armas de Portugal e o símbolo da Morte sobre a palavra "Mizericórdia". O vão da escada tem lambril em azulejo policromo e balaustrada em ferro, tendo um primeiro lanço central e 2 lanços opostos.



Hospital caracterizado pela sobriedade das linhas, funcionalidade planimétrica, regularidade e simetria da distribuição dos vãos, resultante, em grande parte, de ser um projecto de raiz. O frontispício, com esquema de fenestração regular e vãos simples, é marcado por pilastras que definem um pano central, mais estreito, em que se situa o portal, de verga abatida, sobreposto e interligado a janela de sacada. No interior, destaca-se o átrio e escadaria central, de influência revivalista, e a bandeira da Paredes em alvenaria rebocada; embasamento, pilastras, cornija, molduras e pavimentos em cantaria de granito; coberturas em telha; ferro forjado nos balcões, portas e escadaria; madeira nos vãos e pavimentos; vidro nas janelas.

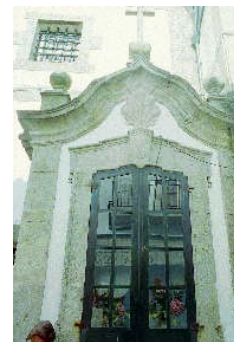
Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.





Nº IPA : 1608150039

Os 4 oratórios encontram-se distribuídos na vila intra-muros da Praça de Valença, por vezes adossados a paredes exteriores de outros imóveis: 1) no lg de Visconde de Guaratiba, no topo do braço S. do transepto da Igreja da Misericórdia (v. 1608150027); 2) na R. do Maestro Sousa Morais adossado ao muro do Hospital da Misericórdia de Valença (v. 1608150038); 3) na R. Mouzinho de Albuquerque, adossado à fachada lateral O. de um edifício solarengo e próximo da Igreja de Santo Estevão (v. 1608150016); 4) na R. Apolinário de Barbosa, isolado.



Conjunto de 4 Passos da Via Sacra, com oratórios rectangulares enquadrados por pilastras e terminados em empena de lanços, nicho central de verga triangular segmentada sobrepujada por motivo foliáceo.

Os 4 Passos são idênticos, inserem-se no séc. 18, na Arquitectura religiosa, rococó, e distribuem-se ao longo de um percurso que vai da Igreja da Misericórdia até à Capela de São Sebastião, apresentando características muito semelhantes. Os oratórios são construídos em cantaria de granito rebocada, com embasamento, remate em cornija nas fachadas laterais e cobertura em telhado de 2 águas. Possuem nos cunhais pilastras encimadas por fogaréus e terminam em empena de lanços coroada por cruz sobre pedestal. Ao centro, nicho rectangular, emoldurado em cantaria de granito, tendo sobre o fecho uma decoração foliácea e assente numa mesa. Os nichos são fechados por janelas envidraçadas de 2 folhas, em madeira. Na Páscoa são colocados no seu interior imagens evocativas da Paixão do Senhor. A última estação situa-se na capela do Senhor do Encontro ou de São Sebastião (v. 160810025), simbolizando o encontro com Nossa Senhora e o ponto de retorno da Procissão dos Passos.



Nº IPA : 1608150108

Arquitetura civil residencial, manuelina. Casa urbana de planta rectangular irregular, de massa horizontalista, com cobertura em telhado de quatro águas integrando descentradamente água-furtada em L, com telhado de telha preta. Fachadas em cantaria aparente, na fachada principal e lateral esquerda de aparelho regular e na lateral direita irregular, com as juntas tomadas de cimento, de um ou dois pisos, rasgados por vãos rectilíneos com caixilharia de guilhotina. Fachada principal virada a E. dois panos de cronologia díspar, o da esquerda maior e mais antigo, terminada em cornija recta encimada por platibanda plena de cantaria decorada regularmente com merlões de remate recortado e tendo nos cunhais urnas adelgaçadas assentes em plintos paralelepípedicos. O pano esquerdo, de um piso, é rasgado ao centro por portal longilíneo de verga recta com moldura possuindo chanfro e superiormente decorado por pequenas volutas formando motivo trilobado, contendo porta de duas folhas decoradas com almofadas recortadas intercaladas por florões e possuindo bandeira envidraçada protegido por grade com motivos radiais; é ladeado por duas janelas de peitoril, a do lado esquerdo simples e a do lado direito de verga recta envolvida por moldura curva, assente em falsas mísulas e formando arco canopial com capitel fitomórfico; sob o peitoril da última janela e preso a este por laçaria, surge filacteria com a inscrição "JOSEE ALVAREZ ME FEZ 1448", encimado por rosto antropomórfico, de perfil e com barba. O pano da direita, apresenta dois pisos rasgados por vãos sobrepostos: um portal de verga recta sobre pés-direitos e janela de peitoril de moldura simples. A água furtada sobre o corpo mais largo, apresenta-se revestida a chapa ondulada, pintada de branco, com cunhais, moldura das duas janelas de peitoril e friso superior pintado de preto, este encimado por beiral. Fachada lateral direita de dois pisos, terminada em cornija e beiral, rasgada no primeiro piso por três portas de verga recta, as laterais com chanfro e a central integrando nas molduras colunelo, com bases e capitéis decorados, de diferentes motivos, prolongados superiormente num toro encimado por dois X relevados e tendo inferiormente um outro elemento já incompleto, estando actualmente parcialmente fechada por laje de cantaria e transformada em janela de peitoril. No segundo piso rasgam-se quatro janelas de peitoril, a do extremo direito de moldura simples, a seguinte com moldura chanfrada, tal como a seguinte, mas a qual tem a verga esculpida ao centro com flor-de-liz e a do extremo esquerdo com moldura em toro.

Nº IPA : 1608150045

Arquitetura civil prisional, seiscentista e oitocentista. Antiga cadeia de planta rectangular, longitudinal, de massa simples, com cobertura homogénea em telhado de quatro águas. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, com dois pisos, separados por friso de cantaria e terminadas frontal e posteriormente em friso e cornija, sobreposta por beiral. Fachada principal virada a O., com cumhal direito apilastrado e o esquerdo com contraforte de cantaria escalonado ao nível do primeiro piso; é rasgada, no primeiro piso, por duas portas de verga recta de moldura simples, e, no segundo, mais baixo, por duas janelas de peitoril, com molduras irregulares, gradeadas, surgindo ao centro esfera armilar encimada por cartela circular com os sete castelos, sobrepostos, e coronel, partido. Fachada lateral de dois pisos, o primeiro, sensivelmente mais saliente e com cumhal esquerdo de cantaria, rasgando-se ao nível do segundo piso, em diferentes níveis, duas janelas de varandim, uma delas com capialço, com guardas de ferro, e uma de peitoril, alta, com grossas grades de ferro, todas com molduras simples. Fachada posterior, rasgada no primeiro piso por porta de verga recta transformada em janela de peitoril, com caixilharia de guilhotina, com pano de peito de cantaria e uma outra porta, também de verga recta, mas longilínea, que se prolonga pelo segundo piso, integrando bandeira, envidraçada e gradeada, e terminada em pequena cornija, ladeada por duas janelas de peitoril, com caixilharia de guilhotina e igualmente de moldura terminada em cornija; no cumhal esquerdo, sobrepoem-se à cornija do remate da fachada uma gárgula de canhão e sobre a cobertura surge chaminé. Interior: o piso térreo, virado a O., apresenta sala de exposições com duas alas separadas por arcos de volta perfeita assentes em pilares quadrangulares, um deles central, apoiando a cobertura em abóbada de tijolo, com paredes em alvenaria de granito aparente, de juntas tomadas, e pavimento cerâmico. Na ala direita, surge lateralmente chaminé apoiada em mísulas de perfil curvo e, no topo, porta de acesso a espaço de arrumos e amplo arco de volta perfeita de comunicação ao corpo posterior. Este, com as paredes rebocadas e pintadas de branco e os pavimentos cerâmicos, possui dois pisos e um mezzanino intermédio, articulados por escada com guarda em gradeamento de ferro, e, parcialmente, uma nova organização espacial. O piso térreo, com pavimento rebaixado relativamente à porta posterior de acesso, constitui apenas um espaço de circulação e o piso intermédio uma sala de exposições; à direita, ladeia essa porta já ao nível do último piso, vão de uma antiga porta rectilínea, de ligação ao edifício primitivamente adossado a N., actualmente entaipada. No piso superior, desenvolve-se amplo patamar em L, delimitado por guarda metálica igual à da escada, e pelo qual se faz a distribuição espacial. Ao lado da porta posterior, a janela de peitoril possui conversadeiras; à esquerda do patamar, duas portas de verga recta molduradas acedem a duas salas, comunicantes, a disposta a E. com chaminé no ângulo com boca recortada e de perfil curvo e três vãos rectangulares de cantaria, correspondentes a armários embutidos. No topo das escadas, dois outros vãos semelhantes acedem a salas, sendo a da direita subdividida, tendo à esquerda portal de verga recta ladeado por janela de peitoril, gradeada, e de moldura comum, para ligação a outro espaço; a sala da esquerda, possui, na parede fundeira, uma outra porta entaipada e, lateralmente, ampla chaminé assente em duplas consolas sobrepostas de perfil curvo.

Nº IPA : 1608080031

Enquadramento urbano, isolado, no centro de Ganfei, integração harmónica, fronteiro a largo pavimentado com godo e confrontando com um cruzeiro que se implanta no extremo daquele, junto do arruamento principal da povoação.

Capela do séc.17, 18, que se inscreve na Arquitectura religiosa, barroca, e a prová-lo temos a planta longitudinal, rectangular, com frontispício em empena de cornija e portal de verga recta encimado por nicho com imagem do padroeiro, ostentando no interior altar de talha policroma. Fachadas com aparelho de alvenaria irregular de granito à vista, com as juntas tomadas e caiadas, percorridas por cornija saliente, com cumhais sobrepujados por pináculos piramidais de remate esférico, e com cruces sobre acrotério nas empenas. A fachada principal, voltada a O., com pilastras nos cumhais, é rasgada por portal de verga recta, enquadrado por pilastras e de padieira com cornija saliente encimada pela inscrição: "ESTA x F x DO BEAVdo x S x TEOTONIO x M x F(E) x A x S x CVS/TA O Rdo x P x SIMÃO LOPEZ DE La x N x DEL x II DE IANRo DE 1618". Ladeia o portal janelas quadrangulares e sobrepuja-o um nicho moldurado, de remate em arco pleno, sublinhado por parapeito e cornija salientes, albergando imagem de São Teotónio, sendo cerrado por porta de vidro. Fachada S. com sineira, sobre a cornija junto ao cumhal da fachada O., de arco pleno, rematada por cornija e sobrepujada por pináculos, e porta rectangular, de acesso ao coro-alto. Fachada N. com janela rectangular. Fachada E. com vestígios de porta de verga recta, entaipada. INTERIOR rebocado e caiado, com silhar de azulejo de padrão azul, amarelo e branco, tendo coro-alto assente em trave de madeira e balaustrada também de madeira. No lado da Epístola, púlpito rectangular sobre mísula pétrea, com balaustrada de madeira e escada de pedra, e nicho. Altar sobrelevado e com acesso por um degrau, com retábulo em talha policroma, centrado por sacrário contendo as relíquias do padroeiro, a que se sobrepoë a sua imagem, estando ladeado por edículas albergando as imagens de São Caetano, do lado do Evangelho, e de São Brás, do lado da Epístola. O retábulo está ladeado por duas falsas portas. Pavimento em lajes de granito e em mosaico cerâmico, e tecto de madeira de três panos. O cruzeiro do adro apresenta soco de dois degraus octogonais, sobre o qual assenta plinto prismático, monolítico, no qual se abre caixa de esmolas, em ferro, apresentando cornija emoldurada. Esta suporta peça prismática de remate superior boleado, com um nicho em cada face, desnudos, enquadrados por pilastras e com remate superior em arco pleno.

Estrutura em cantaria, com paramentos interiores rebocados e pintados e revestidos de azulejos, com vãos e cumhais em cantaria, sineira em pedra, cobertura em madeira telhada, altar em madeira, púlpito de pedra com balaustrada de madeira, coro-alto em madeira, pavimentos em lajes de granito e mosaico cerâmico, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas, cruzeiro em granito, caixa de esmolas em ferro.

Como característica particular, vemos a lápide alusiva à construção sobre o portal. No sacrário conservam-se as relíquias do padroeiro.

Nº IPA : 1608080030

Capela barroca que data do séc.18 / 20.

Enquadramento rural, isolado, integração harmónica num outeiro sobranceiro à planície aluvial do Rio Minho, em largo calçetado e rodeado de árvores de grande porte, em posição subjacente à estrada que serve de acesso à capela, ladeado do antigo edifício de apoio ao romeiros, agora transformado em restaurante, e dispondo de parque de merendas densamente arborizado, nas plataformas que se estendem a O. viradas ao Rio Minho servidas por amplas escadarias.

Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, rectangulares, e sacristia rectangular, adoçada a S.. Volumes escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de duas e três águas. Fachadas percorridas por cornija saliente, com pilastras nos cunhais sobrepujadas por esferas, na nave, e pináculos, na capela-mor, e cruz sobre acrotério nas empenas. Fachada principal, orientada a O., rebocada e caiada, em empena, com portal principal de verga recta, emoldurado, encimado por frontão interrompido com remates espiralados que enquadram edícula rectangular, em arco pleno, concheado, e parapeito saliente, albergando imagem de São Bento, cujo nome está inscrito na base, sobrepujado por frontão curvo. O portal e edícula são ladeados por dois conjuntos de janelas rectangulares, emolduradas, sobrepostos. Fachada N. com escada de pedra de acesso ao coro-alto, com parapeito e sineira em ferro e porta de verga recta no patamar, porta rectangular, entaipada e janela rectangular da nave. Fachada S. com janela rectangular. INTERIOR rebocado e caiado. Nave com coro-alto assente em trave de madeira e balaustrada de madeira. No lado da Epístola retábulo em talha policroma, albergando crucifixo com a imagem do Senhor, e púlpito rectangular sobre mísula pétrea, decorada com volutas, com balaustrada de madeira; no lado do Evangelho, imagem da Moura Convertida, sobre mísula, e altar, em granito, dedicada a Nossa Senhora de Lourdes. Arco triunfal, de arco pleno assente em pilastras dóricas, ladeado por retábulos, em talha dourada. Capela-mor com porta de verga recta, de acesso à sacristia, janela rectangular e nicho, rasgado na parede, em arco pleno, à direita. Altar-mor, sobrelevado e com acesso por três degraus, com mesa de altar, em madeira, destacada, apresentando retábulo em talha dourada, com imagem central, sobre trono, de Nossa Senhora do Faro. Pavimento em lajes de granito e tecto de perfil curvo, de madeira, na nave, e abóbada em caixotões, sobre cornija saliente, na capela-mor.

A estrutura é em cantaria, com paramentos rebocados e pintados, com vãos e cunhais em cantaria, sineira em ferro, cobertura em madeira telhada, cobertura interior da capela-mor em abóbada de pedra, altares em madeira e em pedra, coro-alto em madeira, púlpito de pedra com balaustrada de madeira, pavimentos em lajes graníticas, portas de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas, escadas de pedra e parapeito de ferro.

A característica particular desta Igreja barroca é o tecto da nave em madeira e capela-mor com abóbada de caixotões, sobre cornija saliente.

B.3. Inventário Municipal de Bens com Interesse Patrimonial

Capela do Senhor do Encontro / Capela de São Sebastião 1
Valença

Nº IPA : 1608150025

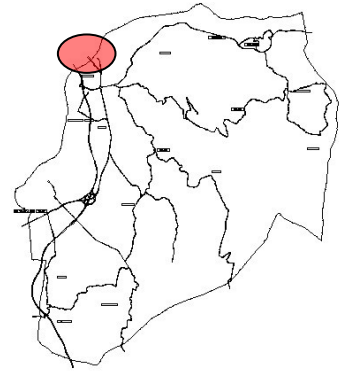
A Capela do Senhor do Encontro / Capela de São Sebastião integra-se na fortificação de Valença. Tem fronteiro largo lajeado e ajardinado, estando limitado frontalmente por um dos arruamentos principais de Valença. Por trás, rampa de acesso ao baluarte de Santa Bárbara.

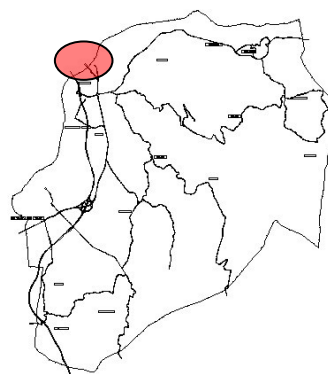
Capela barroca de planta longitudinal, simples,, de corpo único rectangular. Volume simples com cobertura em telhado de duas águas. Fachadas, rebocadas e caiadas, percorridas por cornija saliente, pilastras nos cunhais, sobrepostos por pináculos, e cruz sobre acrotério nas empenas. Fachada principal rematada em empena contracurvada, sendo rasgada por portal em arco abatido, com fresta de arejamento, suportando frontão interrompido encimado por óculo quadrifoliado, moldurado; lateralmente, janelas molduradas, de peitoril recortado e verga arqueada. Fachadas laterais semelhantes, com janelas molduradas, de peitoril recortado e verga arqueada rematadas por frontão curvo. Interior rebocado e caiado, iluminado pelo óculo e pelas duas janelas da fachada axial e pelas duas colaterais. Coro-alto assente em trave de madeira, com balaustrada em madeira. Sub-coro com escada de acesso ao coro-alto, à esquerda, e pia de água benta, à direita. Colateralmente imagens sobre mísula, em madeira, de Santa Ana, do lado do Evangelho, e de São Roque, do lado da Epístola. Altar em talha policroma, sobrelevado e com acesso por dois degraus, apresentando, ao centro painel escultórico com cena da Descida da Cruz, sobreposto por edícula, cerrada por vidro, albergando a imagem do Senhor dos Passos; ladeia-o as imagens, sobre mísula, de São Sebastião, do lado da Epístola, e de São Domingos do lado do Evangelho. Pavimento lajeado e soalhado e tecto de madeira de perfil anguloso, sobre cornija saliente.

A sua época de construção data do séc. 18, dentro da Arquitectura religiosa, barroca. Como características particulares, refere-se o dinamismo das formas ondulantes. Possui ainda portal com fresta de arejamento e pequeno retábulo de talha policromada, de sabor popular, integrando painel com grupo escultórico barroco, figurando a "Descida da Cruz". Interessante pia de água benta com duas taças, de diferente tamanho, interligadas.

A estrutura é em cantaria, com paramentos rebocados e pintados com vãos e cunhais em cantaria, altar e mísulas em madeira, cobertura em madeira telhada, coro-alto em madeira, pavimentos em lajes graníticas e soalhado, porta de madeira, janelas gradeadas e envidraçadas.

Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



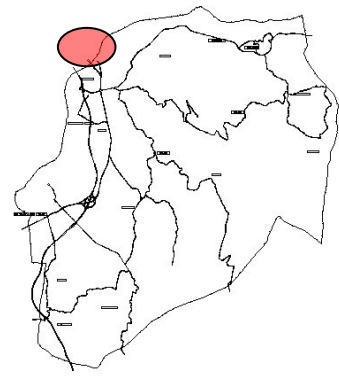


Nº IPA : 1608150042

O Lar de 3ª Idade de Valença localiza-se em Valença, e tem enquadramento urbano, isolado.

Trata-se de um edifício do séc. 20 da Arquitectura civil, de planta rectangular e 3 pisos, com telhado de 2 águas, com função assistencial que pertence à Igreja Católica.

Descrição conforme Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Enquadramento urbano, isolado, destacado, delimitado por vias de comunicação.

Edifício do séc.20, que adopta solução interessante tipo pala. Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição das aberturas. Construção de dois pisos mais cave, composta por planta longitudinal e volumes diferenciados com coberturas em telhado de duas águas.

Diferentes alçados, assimétricos que evidenciam um certo ritmo de composição.

Entrada lateral, à qual se tem acesso por meio de escadaria. Pala de protecção solar, definida por uma estrutura composta por um conjunto de dez laminas arqueadas, que funcionam em consola.

Revestimento exterior em pedra cor rosa, caixilharias em alumínio ou similar.

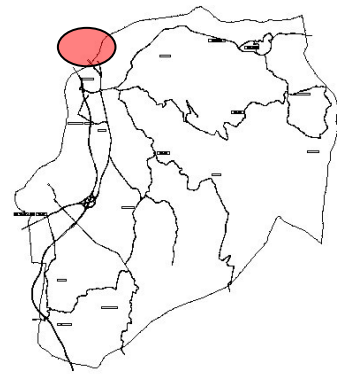
Enquadramento urbano, isolado, destacado, delimitado por vias de comunicação.

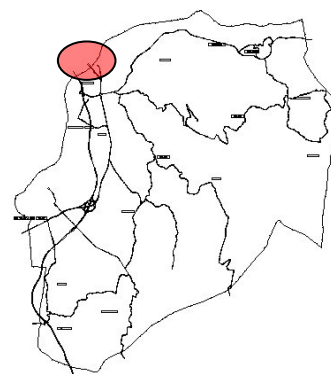
Edifício do séc.20/21, que adopta solução de cobertura organista. Predomina a linha curva e sinuosa para evitar a angulosidade e as soluções de continuidade impostas pela aresta. Curva com função estética.

Volumes sóbrios de linhas simples, elementos soltos e transparentes.

O conjunto constitui-se por construção de um e dois pisos, mais zona arejada onde os automóveis se abastecem. Esta área é coberta por laje curva que intersecta do lado direito com o volume que corresponde à loja propriamente dita. Do lado esquerdo a laje remata com dois pilares em zona ajardinada, conjugando mupi publicitário vertical.

Os materiais utilizados são o betão e o vidro.





Enquadramento urbano, isolado, destacado no eixo de via.

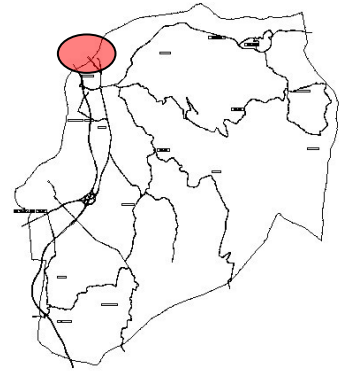
Edifício do séc.19, de planta longitudinal, composto por volumes diferenciados de um e dois pisos, com coberturas em telhado de duas e quatro águas.

Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.

Ao centro, volume de dois pisos, de planta quadrada. Alçados simétricos, fachada principal dividida em três vãos, com aberturas emolduradas de granito. Frisos de separação de registos, e platibanda inserindo relógio ao centro, igualmente em granito.

Em cada extremo define-se ainda volume semelhante ao do centro, de planta quadrada de um piso mais um com um pé direito inferior, a que corresponde uma abertura, com moldura ligeiramente saliente.





Enquadramento urbano, destacado, envolvida por muro, formando gaveto.

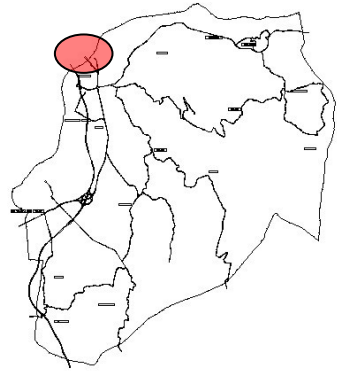
Edifício do séc.19, de planta longitudinal, composto por um único volume de dois pisos, com cobertura de tijolo, em telhado quatro águas.

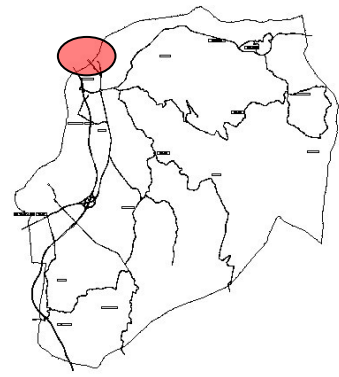
Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.

Fachada principal simétrica, dividida em dez vãos. Piastras nos cunhais, friso horizontal de separação de registos, e frisos verticais que dividem o edifício de acordo com três, quatro e novamente três vãos.

Aberturas com molduras em granito, e protecção em gradeamento de ferro. Ao centro de cada conjunto de janelas, surge varandim com gradeamento em ferro.







Enquadramento urbano, isolado, destacado, envolvida por muro com gradeamento em ferro, formando gaveto.

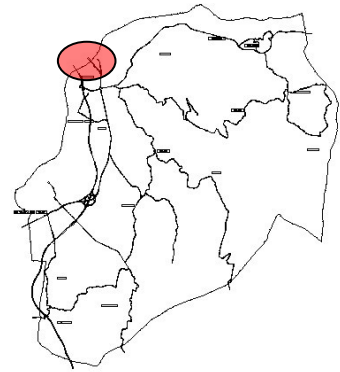
Edifício do séc.19, de planta longitudinal, composto por um único volume de um só piso, com cobertura única de tijolo, em telhado duas águas.



Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.

Fachada principal simétrica, dividida em seis vãos. Frisos verticais que dividem o edifício de acordo com três, um e novamente três vãos.





Enquadramento rural, isolada, envolvida por muro de granito com gradeamento em ferro. Acede-se por caminho delimitado por sebes, que o separam de espaço verde.

Conjunto formado por construção do séc.19, adoçado a Capela do séc.18.



Edifício composto por planta longitudinal, definido por volume recortado de dois pisos, com cobertura única de tijolo, em telhado de quatro águas.

Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.

Fachada principal assimétrica, escadaria de acesso a patamar coberto, alpendre com colunas nos extremos, protecção em gradeamento de madeira, muro de suporte definido com arcadas.

Aberturas com molduras simples de granito.



Pequena capela adoçada com planta longitudinal, volume único e cobertura com telhado de duas águas.

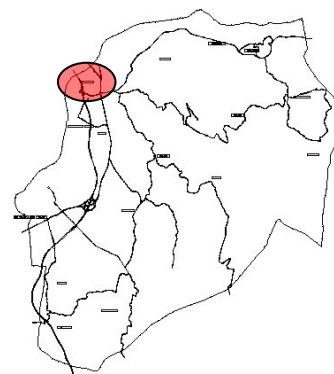
Fachada principal simétrica, com portal único ao centro, emoldurado com granito. Por cima, elemento brasonado.

Empena sobrelevada com remate recto.

Pilastra no cunhal.



Cristelo Covo



Enquadramento rural, isolada, envolvida por muro de alvenaria e granito, com portão em gradeamento de ferro. Antecede-lhe adro com escadaria de acesso ao edifício. Em frente, separado por estrada, pequeno largo com cruzeiro.

Este imóvel pertence ao séc.17/18, e insere-se na Arquitectura religiosa maneirista possuindo ainda, algumas influências de outros estilos arquitectónicos.

Caracteriza-se por Planta longitudinal composta por nave, capela-mor e sacristia, volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas.

Torre sineira quadrangular com cobertura piramidal colocada com ligeiro recuo à direita da fachada principal.

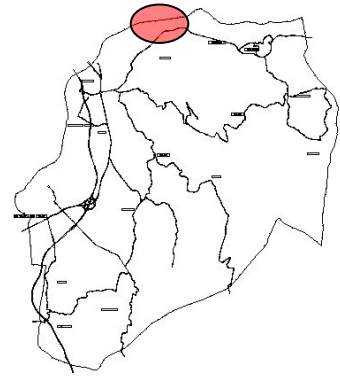
Fachada principal com pilastras toscanas nos ângulos, embasamento, empena com cornija em ângulo recortado, pináculos sobre os cunhais e cruz no vértice.

Portal único emoldurado com frontãozinho. Em cima abertura ligeiramente arqueada com moldura em granito.

Torre estreita, pilastras nos ângulos, dois registos tendo no superior uma janela em cada face, emoldurada e de arco pleno, cimalha com cornija, ângulos sobrepostos por pináculos e cobertura em coruchéu piramidal coroada por cruz em cimento.

Alçados laterais com pilastras nos cunhais sobrepostas por pináculos piramidais, de desenho diferente os da capela-mor.





Conjunto formado por capela, cruzeiro e muro de pedra com portão. Integração harmónica, num largo asfaltado.

A Capela define-se como um exemplo da Arquitectura Religiosa Barroca, com planta longitudinal rectangular, com sala de arrumos e sacristia rectangulares, adoçadas. Volumes escalonados com coberturas em telhados de duas e uma água.

Fachada principal com pilastras nos ângulos, entablamento geral, empena com cornija em ângulo recto, pináculos sobre os cunhais. No topo, estrutura em ferro com sino.

Fachadas com aparelho de alvenaria irregular de granito à vista, com as juntas tomadas e caiadas. O corpo da capela é percorrido por cornija saliente, com pilastras nos cunhais, sobrepujados por pináculos piramidais, de remate em esfera.

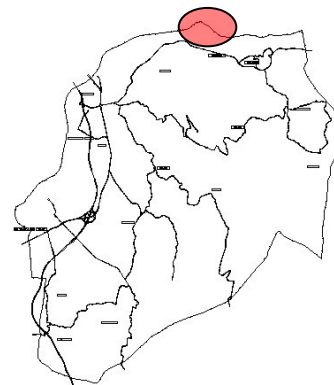
Portal único, rectangular com moldura em granito, encimado por cornija recta, e elemento decorativo. De cada lado pequena janela com moldura em granito e gradeamento de ferro.

Do outro lado do largo, cruzeiro que se define com uma plataforma de três degraus quadrados.

Coluna de base quadrangular e fuste cilíndrico. Sobre este,



Verdoejo



Nº IPA : 1608160033

O cruzeiro do Senhor da Boa Morte localiza-se isolado, no centro da povoação, implantação harmónica junto à Igreja de Verdoejo, situado num largo em plano superior ao entroncamento de dois arruamentos que confluem para o largo.

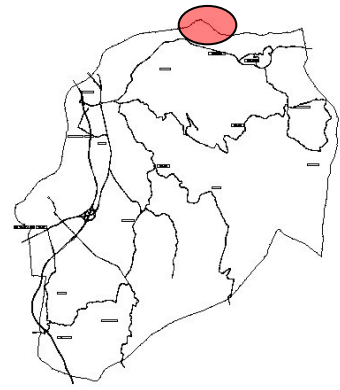
Cruzeiro barroco do séc. 18/19, de caminho de alpendre vedado, com pedestal prismático, base prismática de ângulos boleados suportando cruz latina, alta, de secção quadrangular, com decoração figurativa, relevada e pintada.

Sobre soco constituído por quatro degraus de planta quadrangular, assenta pedestal composto por plinto, dado prismático, emoldurado e com cornija saliente, suportando base em peça prismática de ângulos boleados, apresentando ao longo das suas quatro faces a inscrição: "ESTA OBRA MAN/DOV FAZER O / SR JOAQUIM D(E) S/OVSA CALDAS / E SVA CONPA / D CLARA MA DA / PVRIFICAZAM / POR SVA D(E)VOZN / ANO DE 1750". A base, com orifício superior de encaixe, suporta uma cruz latina, alta, de secção quadrangular, apresentando na face frontal, em relevo pintado, a figuração da Senhora da Piedade sustentando, nas mãos, o Santo Sudário, a que se sobrepõe Símbolos da Paixão. A cruz, com remate das hastes em motivos fitomórficos, apresenta, superiormente, a representação escultórica do Senhor na Cruz, de pés sobrepostos, ladeado por um anjo. A face oposta apresenta uma decoração, em relevo pintado, com motivos fitomórficos e superiormente a imagem da Nossa Senhora do Rosário, assente em querubim, estando coroado e com o Menino ao colo, tendo, na mão direita, um rosário. O cruzeiro está resguardado por um alpendre fechado de planta quadrangular, sustentado interiormente por colunas cilíndricas, assentes em pedestais prismáticos e rematadas por capiteis toscanos, paredes em alvenaria de granito, rebocado e pintado exteriormente; portal de verga recta, cerrado por portão de ferro, com a data 1864. O alpendre é rematado por tecto de masseira, em madeira, sendo a cobertura exterior de madeira telhada, em quatro águas.

Como característica particular, pode-se referir que se trata de um cruzeiro barroco de grande riqueza decorativa e bom talhe, com os grupos escultóricos manifestando grande expressividade na posição de veemência das imagens, sendo as representações do Senhor e de Nossa Senhora do Rosário, de grandes dimensões, pintadas; ambas as faces de cruz apresentam, em toda a sua altura, decoração relevada e pintada, representando imagem da Senhora da Piedade sobreposta por Símbolos da Paixão e motivos fitomórficos; a vedação apresenta a particularidade de conservar os dois tipos de sustentação, por colunas e por parede contínua.



Verdoejo



Nº IPA : 1608160032

O Cruzeiro do Adro Velho localiza-se no Verdoejo, no concelho de Valença, e tem enquadramento rural, isolado, em zona de pinhal na planície aluvial do Rio Minho, junto a um caminho velho que de Verdoejo conduz a terrenos agrícolas junto ao Rio Minho.

Cruzeiro do séc. 16, que pertence á Architectura religiosa, quinhentista com plinto prismático monolítico, fuste de secção quadrangular com chanfros, capitel esférico e cruz latina de secção quadrangular, apresentando representação escultórica na face frontal.

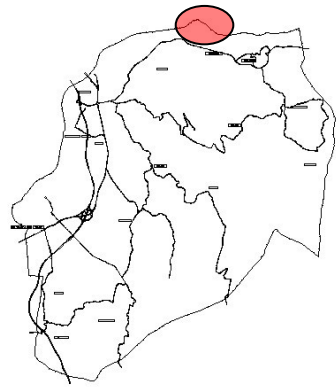
Sobre soco constituído por um degrau de planta quadrangular, assenta um plinto prismático, monolítico, apresentando cavidade para encaixe do fuste. O plinto apresenta inscrita, na face frontal, a data 1559. O fuste, alto, monolítico, de secção quadrangular com chanfros, apresenta-se decorado com vieiras, estando encimado por um capitel esférico, sustentando cruz latina de secção quadrangular, com chanfro, e terminais em botão. A cruz apresenta na face frontal a representação escultórica do Senhor na Cruz, de pés sobrepostos.



Como características particulares pode-se referir o facto do Cruzeiro ter data inscrita no plinto, fuste monolítico decorado com vieiras colocadas alternadamente, cruz com chanfros e terminais em botão com representação de Cristo com barba,



Verdoejo. Lugar da Barreira



Enquadramento rural, isolada, inserida no centro de quinta, rodeada por vegetação selvagem.

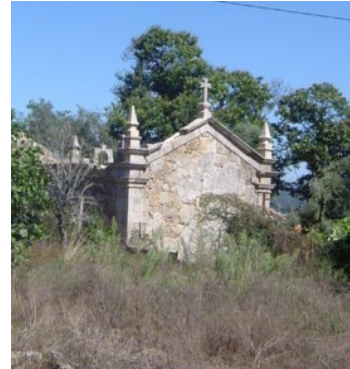
É composta por um único volume de planta regular, com cobertura em telhado de duas águas.

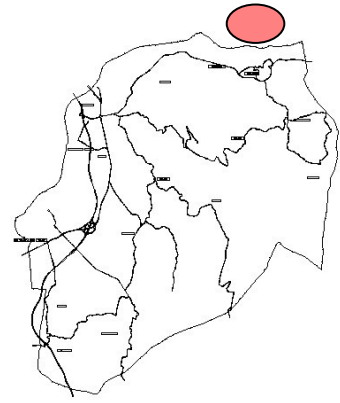
Alçados laterais e traseiro cegos. Fachada principal desconhecida por acesso não permitido.

Empena sobrelevada com cornija e remate em cruz.

Pilastras em granito nos cunhais, com remate em pináculos. Entablamento geral.

É ainda visível campanário do séc.18 no alçado principal.





Enquadramento urbano, isolada, destacada em plataforma elevada do nível da rua. Envolvida por muro em granito. Conjunto formado por capela e largo ajardinado. Integração harmoniosa. Rampa de acesso, que antecede adro murado.

Este imóvel pertence ao séc.17/18, e insere-se na Arquitectura religiosa maneirista.

Caracteriza-se por Planta longitudinal composta por nave, capela-mor e sacristia, volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas.

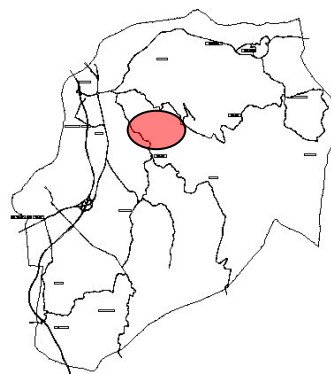
Torre sineira quadrangular com cobertura bolbosa, colocada com ligeiro recuo á esquerda da fachada principal.

Fachada principal com pilastras toscanas nos ângulos, embasamento, empena com cornija em ângulo recto, pináculos sobre os cunhais e cruz no vértice.

Portal único emoldurado. Em cima abertura com moldura em granito, encimada por pequeno painel em azulejo com motivos religiosos.

Torre estreita, pilastras nos ângulos, três registos tendo no superior uma janela em cada face, emoldurada e de arco pleno, cimalha com cornija, ângulos sobrepostos por pináculos e cobertura bolbosa coroada por cruz metálica. Possui ainda, num nível inferior, pequeno óculo na frente, e relógio lateralmente.



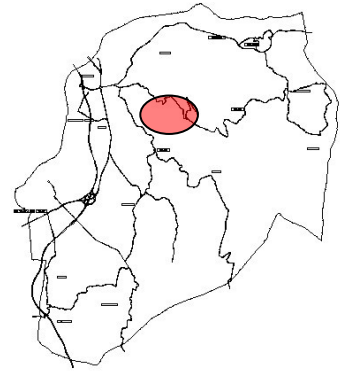


Enquadramento rural, isolada, destacada em pequena elevação. Envolvido por muro aparelhado de granito.

Volumes diferenciados, com cobertura em tijolo de telhados de duas águas.

Edifício do séc. 19, que sofreu intervenção recente de recuperação.





Enquadramento urbano, isolada, destacada em plataforma elevada, suportada por muro de pedra. Antecede-lhe ampla escadaria de acesso ao adro. Em frente, separado por estrada, pequeno largo com cruzeiro.

Este imóvel pertence ao séc.17/18, e insere-se na Arquitectura religiosa maneirista possuindo ainda, algumas influências de outros estilos arquitectónicos.

Caracteriza-se por planta longitudinal composta por nave, capela-mor e sacristia, volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas.

Torre sineira quadrangular com cobertura em cone colocada com ligeiro recuo á esquerda da fachada principal.

Fachada principal com pilastras toscanas nos ângulos, embasamento, empena com cornija em ângulo recortado e ondulado, pináculos sobre os cunhais e cruz no vértice.

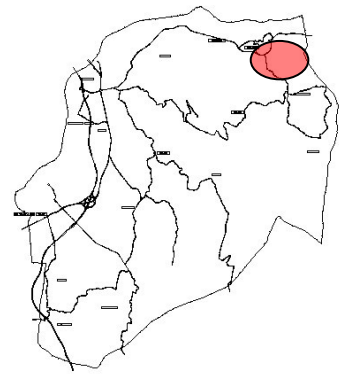
Portal único emoldurado. Em cima abertura que se insere na mesma moldura da porta.

Torre estreita, pilastras nos ângulos, três registos tendo no superior uma janela em cada face, emoldurada e de arco pleno, cimalha com cornija, ângulos sobrepostos por pináculos e cobertura em cone coroada por cruz em cimento.

Em baixo, nicho rectangular emoldurado a granito com protecção em vidro.

Ao nível do primeiro registo, rasga-se ainda pequeno postigo com as mesmas características das outras aberturas.





Enquadramento rural, isolada, destacada em plataforma elevada, suportada por muro de pedra. Antecede-lhe ampla escadaria de acesso ao adro.

Este imóvel pertence ao séc.17/18, e insere-se na Arquitectura religiosa maneirista.

Caracteriza-se por planta longitudinal composta por nave, capela-mor e sacristia, volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas.

Torre sineira quadrangular com cobertura bolbosa, colocada com ligeiro recuo á esquerda da fachada principal.

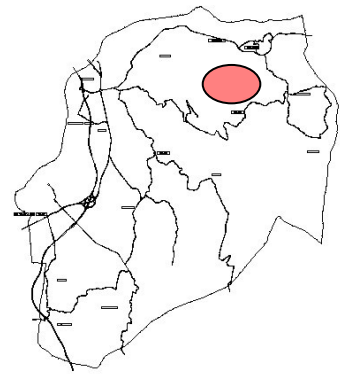
Fachada principal com pilastras toscanas nos ângulos, embasamento, empena com cornija em ângulo recto, pináculos sobre os cunhais e cruz no vértice.

Portal único emoldurado, encimando janela no mesmo eixo. Ainda se sobrepõe nicho.

Torre estreita, pilastras nos ângulos, dois registos tendo no superior um relógio e uma janela em cada face, emoldurada e de arco pleno, cimalha com cornija, ângulos sobrepostos por pináculos e cobertura bolbosa.

Ao nível do primeiro registo, lateralmente, rasgam-se ainda dois pequenos postigos com as mesmas características das outras aberturas.





Enquadramento rural, isolado num monte na freguesia de Sanfins. Integração harmónica, num largo natural, em plano superior.

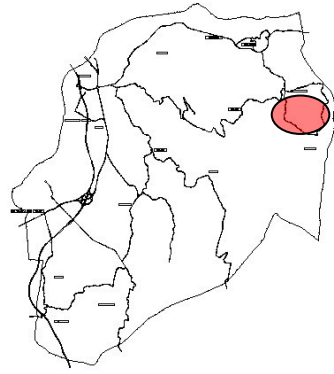
Trata-se de um exemplo da Arquitectura Religiosa Medieval, com capela de planta longitudinal rectangular, volume único, com cobertura em telhado de duas águas. Fachadas com aparelho irregular de silhares graníticos, com as juntas pouco evidenciadas.

Fachada principal rasgada por portal rectangular simples emoldurado. Empena sobrelevada com remate em cruz.

Restantes alçados cegos.

A capela insere-se em plataforma instável pavimentada em granito, definindo uma margem exterior de cerca de um metro.





Enquadramento urbano, isolado mas próximo de construções. Ao lado de estrada, em frente a largo, assenta sobre pilares com o intuito de beneficiar mais tempo da exposição solar e de resistir a eventuais concentrações de água.

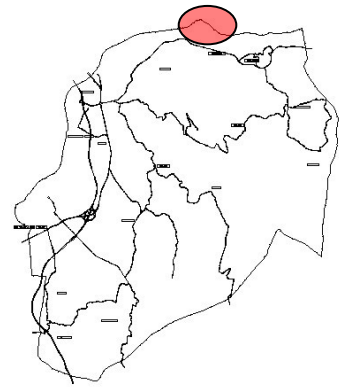
Constitui-se como um marco histórico cultural que pertence à Arquitectura civil e que deve ser preservado por se referir a uma actividade económica importante, que ainda hoje consegue subsistir em algumas zonas.

Planta longitudinal, composta por base suportada por oito pilares de granito. Os alçados laterais constituem-se como uma estrutura ripada, alternada de cheios e vazios, com a intenção de permitir a ventilação.

Na frente inscreve-se abertura de arco pleno, com porta em madeira.

No topo assenta cobertura de pedra, em telhado de duas águas.





Enquadramento urbano, isolada, envolvida por muro aparelhado de granito com juntas caiadas e pintadas. Entrada recuada por portão com pilastras e pináculos. Segue-se escadaria de acesso ao adro que se encontra ligeiramente superior relativamente ao nível da rua. Do outro lado da rua define-se frente urbana de edifícios que se caracterizam, mais ou menos pela mesma traça arquitectónica.

Este imóvel pertence ao séc. 18, e insere-se na Arquitectura religiosa maneirista e barroca. Apesar de ainda se notar alguma rigidez funcional da construção, vemos que esta se começa a converter em decoração.

Caracteriza-se por planta longitudinal composta por nave, capela-mor e sacristia, volumetricamente distintos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas.

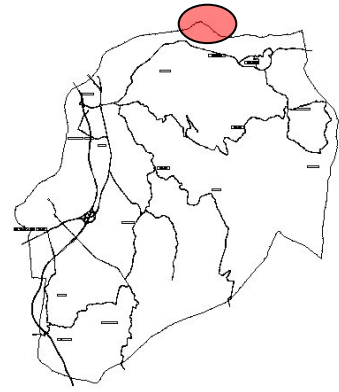
Torre sineira quadrangular com cobertura bolbosa colocada com ligeiro recuo á esquerda da fachada principal.

Fachada principal com pilastras nos ângulos, empena com cornija curvilínea, pináculos sobre os cunhais e cruz no vértice.

Portal único emoldurado com decoração barroca. Em cima abertura emoldurada com frontãozinho e brasão superior.

Torre estreita, pilastras nos ângulos, dois registos tendo no superior uma janela em cada face, emoldurada e de arco pleno, cimalha com cornija, ângulos sobrepostos por pináculos e cobertura bolbosa. Ao nível do primeiro registo rasga-se ainda pequeno óculo emoldurado, encimado por relógio.





O aqueduto encontra-se em meio rural, destacado, mas relativamente próximo de um conjunto de habitações.

A sua época de construção pertence à Idade Moderna.

Trata-se de uma ponte de tabuleiro em cavalete assente sobre três arcos de volta perfeita.

O tabuleiro tem guardas em blocos de granito.

Os paramentos são em silhares graníticos, em aparelho regular, sendo as aduelas do arco largas e curtas e de extradorso regular.

Tipologicamente, refere-se à Arquitectura Civil pública, moderna, por se definir como Ponte de arco com tabuleiro em cavalete assente sobre três arcos de volta perfeita.

A estrutura é em cantaria, as guardas em blocos graníticos, e o pavimento em lajes de granito.



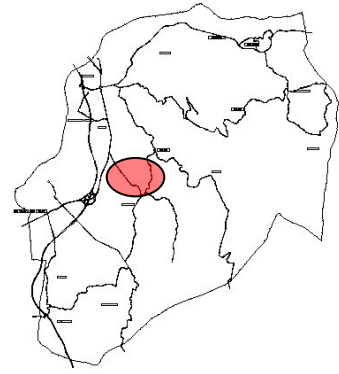
Enquadramento rural, isolado num monte na freguesia de Cerdal. Integração harmónica, num largo natural, em plano superior.

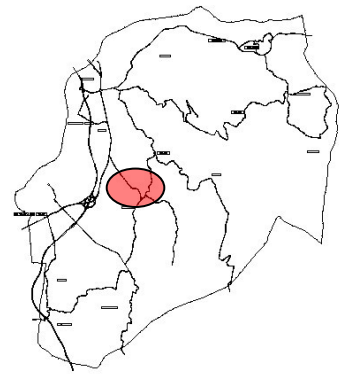
Trata-se de um exemplo da Arquitectura Religiosa Românica, com capela de planta longitudinal rectangular, volume único, com cobertura em telhado de duas águas.

Fachada principal rasgada por portal rectangular simples emoldurado a granito. Empena sobrelevada com remate em cruz. Pilastras nos cunhais com remate em pináculos.

Alçados laterais com pequeno postigo emoldurado. Alçado traseiro cego.

A capela insere-se em plataforma estável com frente pavimentada, e espaço verde envolvente.





Enquadramento urbano, envolvida por muro recente de granito com portadas em ferro.

Edifício composto por planta regular, definido por volume de dois pisos, com cobertura única de tijolo, em telhado de várias águas.

Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.

Fachada principal assimétrica, dividida em cinco vãos. Aberturas com molduras em granito e varandim com protecção em gradeamento de ferro. Possuem ainda toldes de protecção solar, de cor laranja.

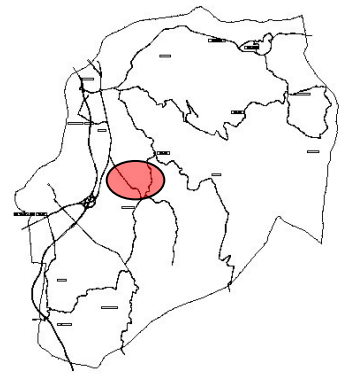
Pequena capela adoçada em L, composta por planta regular, volume único e cobertura com telhado de duas águas.

Fachada principal simétrica, com portal único ao centro, emoldurado com granito, encimado por óculo.

Empena sobrelevada com remate em cruz.

Pilastras nos cunhais com pináculos.





Enquadramento urbano, destacada no centro de terreno, envolvida por muro de granito com portão sobrepujado por pináculos. Fontanário no eixo do portão de entrada. Integração harmónica.

Edifício composto por planta longitudinal, definido por volume único de dois pisos, com cobertura única de tijolo, em telhado de quatro águas.

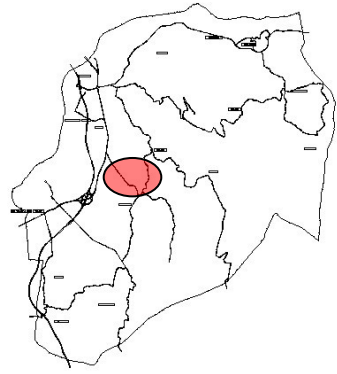
Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.

Alçados simétricos. Fachada principal composta por escadaria de acesso á porta de entrada. Esta zona destaca-se dos restantes alçados por adoptar um tipo de decoração semelhante ao estilo Barroco.

Aberturas simples, com caixilharias de duas folhas, molduras em granito e varandim com protecção em gradeamento de ferro.

Pilastras nos cunhais e cornija.





Enquadramento urbano, adocado a construções, definindo frente urbana.

Trata-se de um exemplo da Arquitectura Religiosa Neoclássica, mas que ainda mantém presentes alguns elementos do Barroco. No entanto, constata-se que o supérfluo deste estilo, se reduziu, no que respeita à ornamentação das fachadas, aos elementos gregos, em adequada proporção.

As aberturas deixaram de se definir em arcos, para se dar mais importância aos lintéis.

Caracteriza-se ainda pela simplicidade de volumes, simetria, ornamentação sóbria e finura de execução.

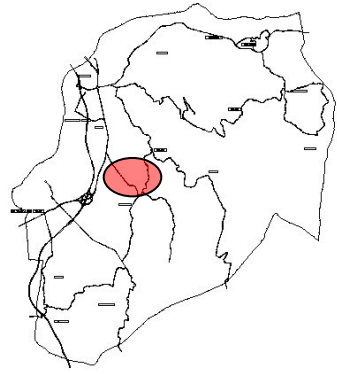
Capela de planta longitudinal rectangular, volume único, com cobertura em telhado de duas águas.

Fachada principal rasgada por portal rectangular simples emoldurado a granito, e com alguns elementos decorativos. Entablamento geral, empena com cornija em ângulo envolvendo óculo, e remate em cruz.

Pilastras nos cunhais com remate em pináculos.

Alçado lateral e traseiro cego.





E Enquadramento rural, isolada, destacada em monte no Cerdal.

A Capela define-se como um exemplo da Arquitectura Religiosa com reminiscências românicas, com planta longitudinal rectangular, volume único com cobertura em telhado de duas águas.

Fachada principal simétrica, com empena sobrelevada, e remate com campanário e cruz no topo centro. Pilastras nos ângulos.

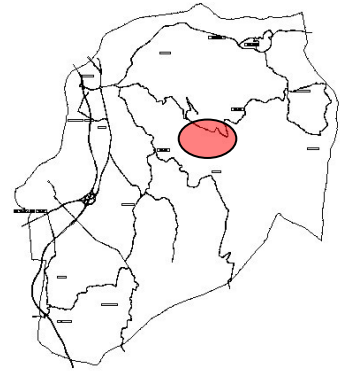
Portal único, rectangular com ligeira curva no topo, e moldura em granito. De cada lado, pequena janela com moldura recta em granito e gradeamento de ferro.

Alçado esquerdo lateral cego. No alçado direito rasga-se porta e pequeno postigo, ambos com molduras em granito.

Paredes de alvenaria pintadas de branco.



Taião



Enquadramento rural, isolado, destacado em zona ligeiramente elevada. Nas imediações próximas encontram-se algumas habitações com características rurais.

É constituído por um conjunto de três elementos. O relógio do sol, a base de um espigueiro e um sarcófago.

Do que resta do espigueiro, podemos observar os pilares onde assenta a base, cuja função era a de beneficiar mais tempo da exposição solar e de resistir a eventuais concentrações de água. Na frente inscreve-se abertura de arco pleno, onde em tempos existiu uma porta em madeira.

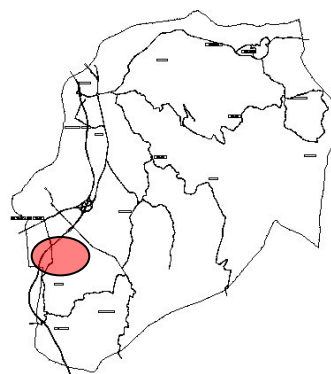
Constitui-se como um marco histórico cultural que pertence à Arquitectura civil.

Em tempos definiu-se por planta longitudinal, composta por base suportada por oito pilares de granito. Os alçados laterais constituíam-se como uma estrutura ripada, alternada de cheios e vazios, com a intenção de permitir a ventilação. No topo assentava cobertura de pedra, em telhado de duas águas.

O relógio caracteriza-se por um conjunto de três blocos paralelepípedos de pedra, segurados e amarrados por duas tiras em ferro forjado. No topo, inscreve-se na vertical elemento tubular, igualmente em ferro.

O sarcófago não se encontrava visível.





Enquadramento urbano, implantada em terreno instável, definindo frente urbana descontinua.

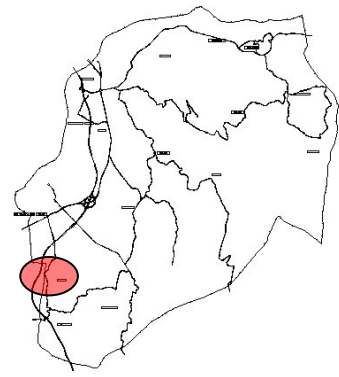
Edifício composto por volume único, de dois pisos mais um. Planta longitudinal, rectangular, empena sobrelevada, com cobertura em telhado de duas águas, e remate no vértice com elemento decorativo.



Fachada principal simétrica. No primeiro registo rasga-se ao centro, portal único emoldurado e porta em madeira. O segundo piso divide-se em três vãos, que correspondem a três aberturas de arco pleno emolduradas. Ao centro define-se portada dando acesso a uma varanda, que actualmente se encontra desprotegida, e que provavelmente, em tempos incluía um varandim com gradeamento de ferro. De cada lado uma janela semelhante à portada. No último registo, estabelece-se ao centro, abertura diferente das restantes, definida pela intersecção de uma portada e uma janela, ambas de arco pleno, e emolduradas. A portada dava igualmente acesso a um varandim que se encontra hoje sem protecção.

Frisos verticais nos cunhais, e horizontais dividindo os registos.





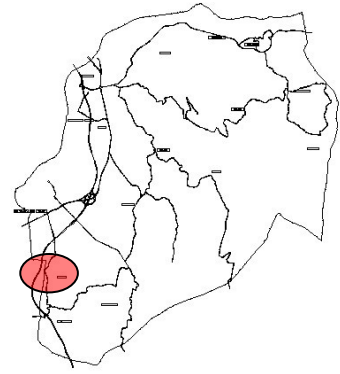
Enquadramento urbano, implantada em terreno estável, ao lado de via, envolvida por muro de pedra com portão de entrada emoldurado.

Edifício composto por volume único, de dois pisos. Planta regular, com cobertura em telhado de quatro águas.

Fachada principal composta por escadaria de acesso a pequeno alpendre, que antecede a entrada na casa.

No alçado lateral direito, ao nível do segundo registo, inscrevem-se duas aberturas simples, com caixilharias de madeira de duas folhas. No centro destas aberturas define-se brasão saliente.



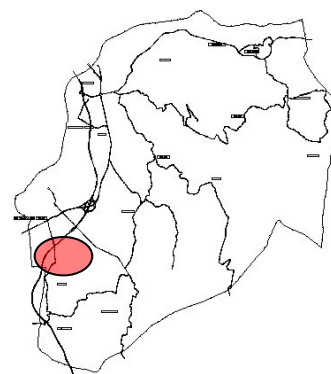


Enquadramento urbano, próximo de cruzamento de duas vias, que se revela também como o cruzamento de duas cotas diferentes. O fontanário inscreve-se na plataforma de cota inferior, com a traseira voltada para muro que separa plataforma elevada.

Trata-se de um marco histórico que deve ser preservado por se referir a uma actividade do quotidiano de outros tempos, e por se definir interessante arquitectonicamente.

Constitui-se por uma reentrância escalonada no terreno, de planta hexagonal. Num dos lados do hexágono levanta-se o fontanário, de planta rectangular, alçado principal simétrico, com abertura emoldurada, e cobertura trabalhada.





Enquadramento urbano, definindo frente urbana adoçada a Capela, de frente para espaço verde publico.

É definida por um único volume, com cobertura única em telhado de quatro águas. Planta longitudinal.

Fachada principal simétrica, com portal único, simples emoldurado, e pequeno postigo do seu lado direito. Por cima varanda com base em granito suportada por cachorros, e protecção em gradeamento de ferro, á qual se tem acesso por portada emoldurada, que segue o enfiamento da abertura inferior.

Pilastra no cunhal direito.

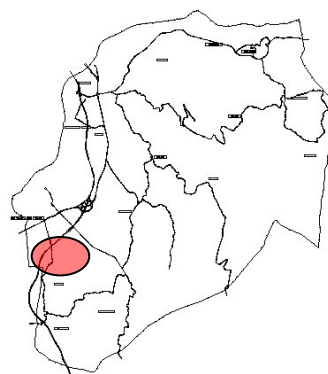


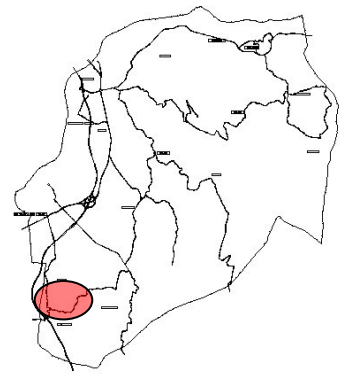
A Capela é do séc. 18. Planta longitudinal, rectangular, com frontispício em empena de cornija e portal de verga recta com moldura em lintel.

Fachadas caiadas, percorridas por cornija saliente, com cunhais sobrepujados por pináculos piramidais de remate esférico, e com cruzes sobre acrotério nas empenas.

Ladeiam o portal janelas quadrangulares, também de verga recta.







Enquadramento rural, isolada, destacada em terreno elevado do nível da estrada. Envolvida por muro com portão de entrada emoldurado e decorado, inserido em pequeno largo, ligeiramente recuado, onde se implanta cruzeiro. Integração harmoniosa.

O edifício é definido por diferentes volumes regulares de dois pisos, com coberturas diferenciadas em tijolo, de telhados de quatro águas.

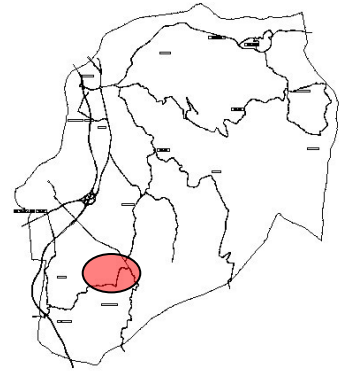
Alçados semelhantes compostos por aberturas simples de verga recta, algumas com varanda em granito e protecção em gradeamento de ferro. As caixilharias são em madeira de duas folhas.

Na fachada principal adoça-se escadaria em granito, de acesso à porta de entrada. Pilastras nos cunhais com pináculos.

O conjunto integra ainda Capela do séc.17, 18, que se inscreve na Arquitectura religiosa, barroca, de planta longitudinal, rectangular, de um único volume com cobertura em telhado de duas águas. Frontispício em empena de cornija ligeiramente curva, com remate em cruz. Fachada principal simétrica, com portal único trabalhado com elementos barrocos.

O cruzeiro é constituído por base quadrada com dois degraus quadrados, onde assenta coluna quadrada e fuste igualmente quadrado, rematando no topo em cruz.





Enquadramento rural, isolada, destacada em terreno elevado. Trata-se de um conjunto composto por vários volumes que se implantam de forma harmoniosa.

Paralela ao caminho principal de entrada, estabelece-se construção de um piso, com planta longitudinal e cobertura de tijolo em telhado de duas águas. O alçado principal é composto por um ritmo de aberturas, que evidenciam a leitura horizontal de massas.

O edifício principal implanta-se em plataforma artificial elevada, á qual se tem acesso por escadaria. Nesta plataforma, num plano ainda mais elevado, ergue-se pequena Capela do séc. 18, de planta longitudinal, rectangular, de um único volume com cobertura em telhado de duas águas. Frontispício em empena de cornija recta, com remate em cruz. Fachada principal simétrica, com portal único emoldurado. Pilastras nos cunhais e pináculos.

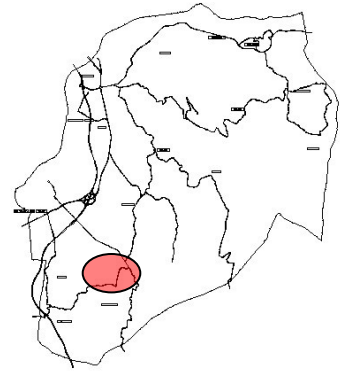


Do outro lado do caminho, insere-se ainda um moinho, de planta circular com cobertura única de tijolo. A parede é constituída por pedras que se encontram á vista.

Podemos ainda observar um espigueiro definido por planta longitudinal, composta por base suportada por oito pilares de granito. A intenção era a de beneficiar mais tempo da exposição solar e de resistir a eventuais concentrações de água. Na frente inscreve-se abertura de arco pleno, com porta em madeira. Constitui-se como um marco histórico cultural que pertence á Arquitectura civil.

Os alçados laterais funcionam como uma estrutura ripada, alternada de cheios e vazios, com a intenção de permitir a ventilação. No topo assenta cobertura de tijolo, em telhado de duas águas.





Enquadramento rural, isolada. Envolvida por muro.

O edifício é definido por diferentes volumes regulares de dois pisos, com coberturas diferenciadas em tijolo, de telhados de duas e quatro águas.

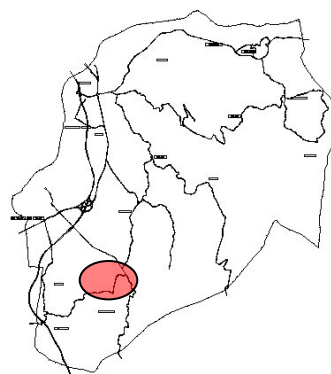
Alçados semelhantes compostos por aberturas simples de verga recta, algumas com varanda em granito e protecção em gradeamento de ferro. As caixilharias são em madeira de duas folhas.

Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição das aberturas. Cornija percorrendo todo o edifício.

Na fachada traseira adoça-se escadaria em granito, de acesso a extenso alpendre que conduz á porta de entrada. O alpendre é constituído por um telheiro em nível inferior do da cobertura, e é suportado por pilastras trabalhadas. Pilastras nos cunhais.

O conjunto integra ainda Capela do séc.18, que se inscreve na Arquitectura religiosa, barroca, de planta longitudinal, rectangular, de um único volume com cobertura em telhado de duas águas. Frontispício em empena de cornija recta, com remate em cruz. Fachada principal simétrica, com portal único. Pilastras nos cunhais e pináculos.





Enquadramento urbano, isolada, destacada, formando gaveto na freguesia de Fontoura.

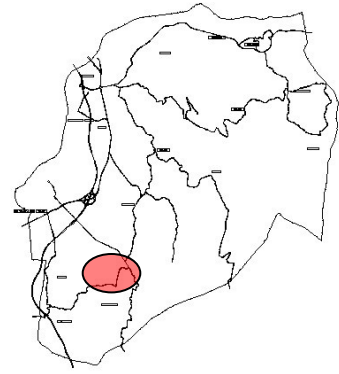
Este edifício encontra-se abandonado, e extremamente degradado.

Trata-se de um exemplo da Arquitectura Religiosa Medieval, com capela de planta longitudinal rectangular, volume único, com cobertura em telhado de duas águas. Fachadas com aparelho irregular de silhares graníticos, com as juntas pouco evidenciadas.

Fachada principal rasgada por portal em arco pleno emoldurado. Empena sobrelevada.

No alçado lateral esquerdo rasga-se porta simples de verga recta. Restantes alçados cegos.





Enquadramento urbano, implantada em terreno cuja cota é bastante inferior á da estrada.

O edifício é definido por planta em L, diferentes volumes regulares de dois pisos, com coberturas diferenciadas em tijolo, de telhados de três águas.

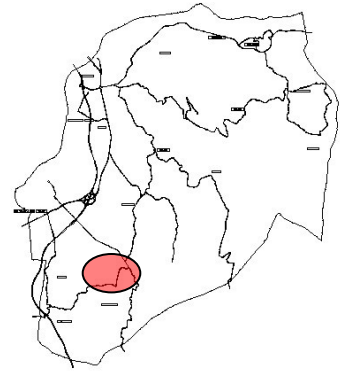
Na fachada principal, adoça-se escadaria em granito, de acesso a extenso alpendre que conduz á porta de entrada. O alpendre é constituído por um telheiro que é o prolongamento da cobertura, e é suportado por pilastras. Por baixo define-se uma zona composta por arcadas. Pilastras nos cunhais.

Alçados semelhantes compostos por aberturas simples de verga recta, algumas com varanda em granito e protecção em gradeamento de ferro. As caixilharias são em madeira de duas folhas.

Leitura horizontal de massas, evidenciada pela disposição das aberturas. Cornija percorrendo todo o edifício.

O conjunto integra ainda num dos extremos, a fachada de Capela com algumas influências Românicas, com a mesma cobertura da do edifício. Frontispício em empena de cornija recta, com remate em campanário. Fachada principal simétrica, decorada com arabescos geométricos, portal único simples encimando óculo. Pilastras nos cunhais e pináculos.





Enquadramento urbano, em largo murado sobrelevado, com vista privilegiada para o concelho.

Trata-se de um exemplo da Arquitectura Religiosa Barroca.

Capela de planta longitudinal rectangular, volume único, com cobertura em telhado de duas águas. Frontispício em empena de cornija recta, onde se inscreve pequeno óculo oval. Remate em cruz.

Fachada principal rasgada por portal rectangular emoldurado a granito, e com alguns elementos decorativos, próprios do estilo em que se insere. De cada lado desenha-se janela tipo postigo emoldurada e com protecção em gradeamento de ferro.

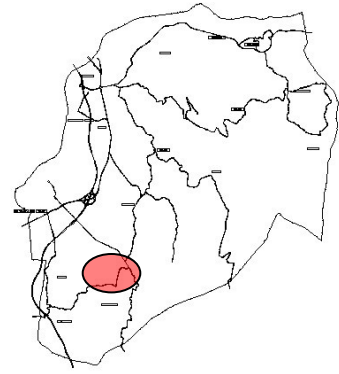
Pilastras nos cunhais com aparelho de alvenaria irregular de granito á vista, com as juntas caiadas e pintadas. Em cima pináculos piramidais de remate em esfera.

Alçado lateral com duas pequenas aberturas emolduradas, e alçado traseiro cego.

Do lado direito do edifício, ergue-se campanário Barroco.

O muro que a envolve tem também a função de banco publico, e interrompe, no eixo da Capela, para dar lugar a sida que





Enquadramento rural, isolada, destacada em pequeno largo ligeiramente recuado da estrada.

Trata-se de um exemplo da Arquitectura Religiosa Neoclássica, que se encontra abandonada e em muito mau estado de degradação. Constata-se que o supérfluo deste estilo, se reduziu, no que respeita á ornamentação das fachadas, aos elementos gregos, em adequada proporção.

As aberturas deixaram de se definir em arcos, para se dar mais importância aos lintéis.

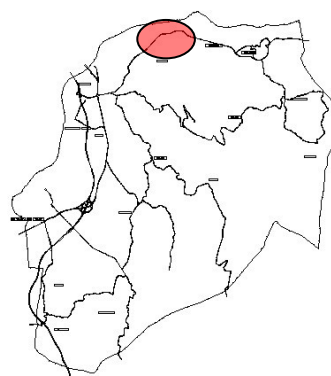
Caracteriza-se ainda pela simplicidade de volumes, simetria, ornamentação sóbria e finura de execução.

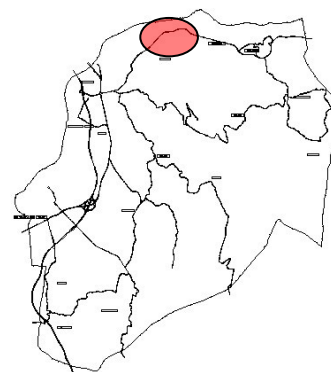
Capela de planta longitudinal rectangular, volume único, com cobertura em telhado de duas águas.

Fachada principal rasgada por portal rectangular simples emoldurado a granito, ladeado por duas aberturas simples de verga recta. Entablamento geral, empena com cornija em ângulo, e remate em cruz.

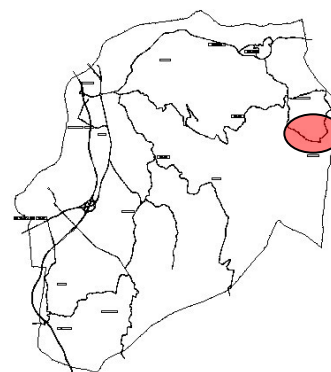
Pilastras nos cunhais com remate em pináculos.







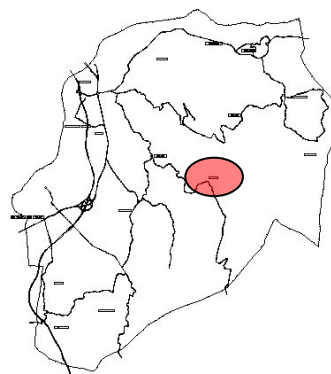
Boivão



Designação: Antigas Azenhas
Tipo de Sítio: Azenhas
Div.Administrativa: Viana do Castelo / Valença / Boivão

Taião

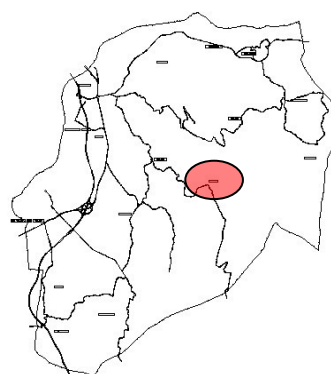
Designação: Antigas Azenhas
Tipo de Sítio: Azenhas
Div.Administrativa: Viana do Castelo / Valença / Boivão



Arqueologia Industrial (Minas de Volfrâmio)

47

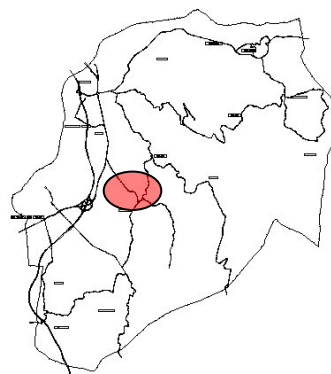
Taião. Chão de Virialho



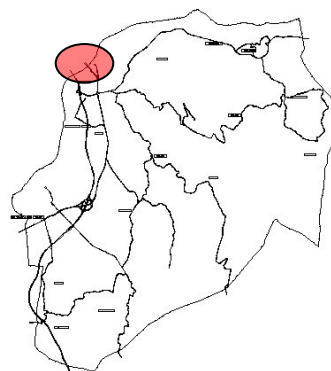
Arqueologia Industrial (Minas de São Silvestre)

48

Cerdal



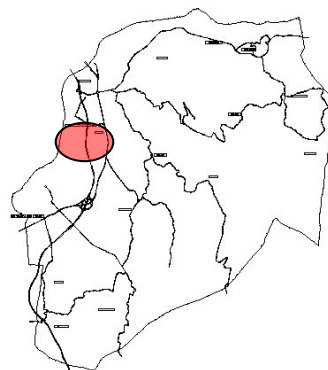
Arqueologia Industrial (Chaminé e Depósito de Água) 49
Valença



Forte da Restauração (Forte de Belém)

Arão

Designação: Forte de Belém
Tipo de Sítio: Forte da Restauração
Div.Administrativa: Viana do Castelo / Valença / Arão
Localização: O Forte de Belém, que se localiza junto às margens do Rio Minho, na área de Arão, mais concretamente no sítio da Cova das Pegas.

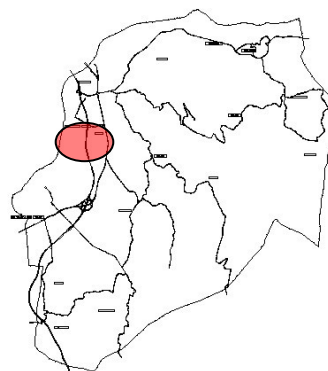


Forte da Restauração (Atalaia da Formigosa)

51

Gandra

Designação: Atalaia da Formigosa
Div.Administrativa: Viana do Castelo / Valença / Gandra



Forte da Restauração (Forte de Atalaia de Passos)

52

Cerdal

Designação: Atalaia de Passos
Div.Administrativa: Viana do Castelo / Valença / Cerdal
Descrição: Ponto de vigilância sobre a antiga estrada romana de Braga a Astorga e Caminhos de Peregrinação de Santiago.

